# PLAYBOY

TUDO O QUE O HOMEM SONHA!

FEVEREIRO 2013 €4,95 (CONT.) PORTUGAL

A GARANTIA DE QUEM COMPRA.

*Obrigado Leitores!*

GRANDE ENTREVISTA **MIGUEL SOUSA TAVARES**
O ENFANT TÉRRIBLE DA ESCRITA PORTUGUESA

OS FILMES QUE VÃO GANHAR OS OSCARS

GUIA PARA SOBREVIVER AO MELHOR CARNAVAL DO MUNDO

PLAYMATE LINDA SÓ DE GORRO E BOTAS DE PÊLO

**ESPECIAL NEVE**
\ AS MELHORES ESTÂNCIAS
\ OS MELHORES ATLETAS
\ KIT COMPLETO PARA DOMINAR AS PISTAS

SÃO VALENTIM VISTA-A PARA UMA NOITE ROMÂNTICA

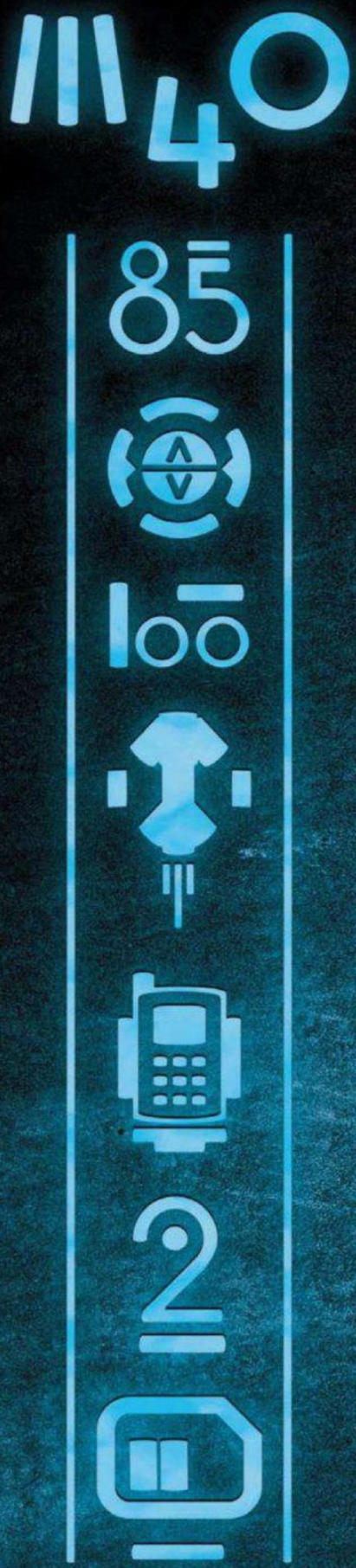
A CASA MAIS SEGURA DO PLANETA

# Dora

A TUA CARA NÃO ME É ESTRANHA

**20** PERGUNTAS
**B FACHADA**
SERÁ MESMO O FIM?

meo.pt



PT

85 CANAIS
100 MEGAS
DE INTERNET
TELEFONE FIXO
2 CARTÕES
TELEMÓVEL

POR € 79,99 mês

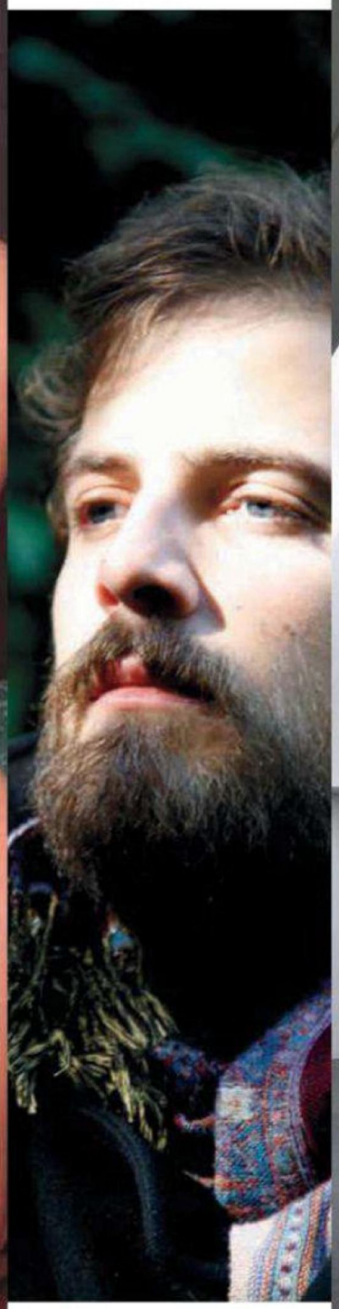
LIGUE 16 200

MEO
É OUTRA VIDA

06 ficha técnica
08 editorial
112 anedotas

DORA REIS
fotografada por
ANA DIAS

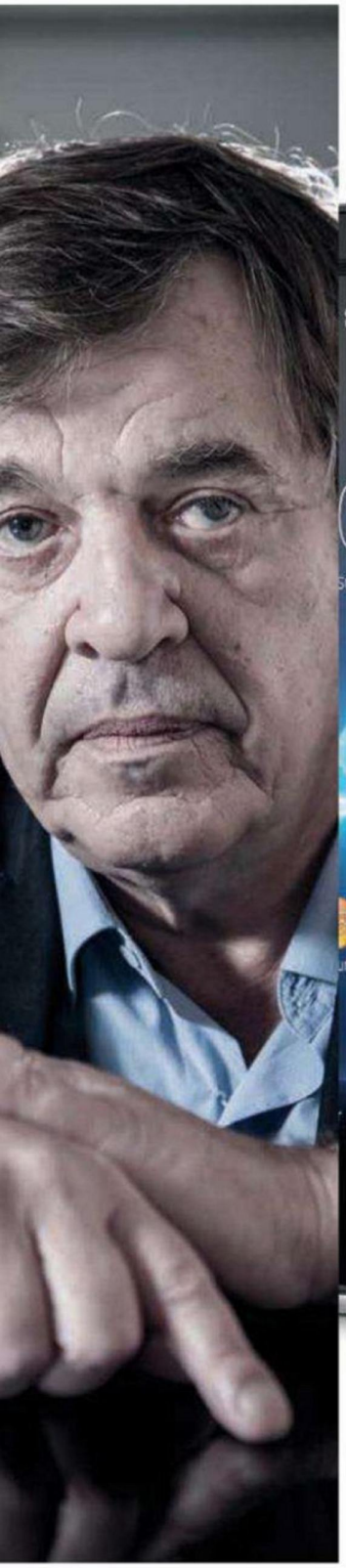
64 **DORA, A CANTORA**
Não é nada má para nós.

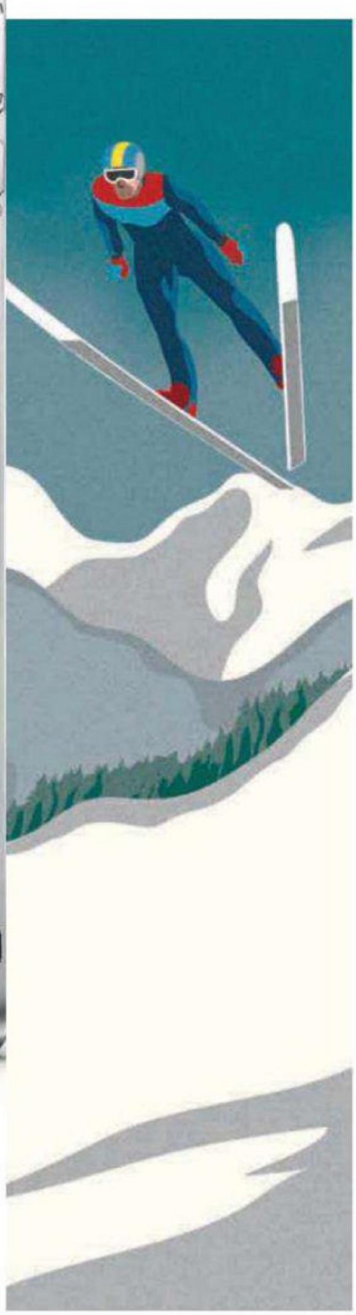


28 **20P**
Bernardo,
aka B, Fachada.

35 **DESIGN**
Uma casa cheia de luz

44
**PLAY MATE**
O frio nunca foi tão quente.






11 **MUNDO PLAYBOY** As melhores fotografias do mês.

18 **CINEMA** Oscares.

20 **TV** Mortos e vivos.

22 **MÚSICA** Green Day, em dose tripla.

26 **JOGOS** Tiros certeiros.

32 **LIVROS** É impossível não ficar amarrado a este livro.

34 **GOURMET** Um restaurante com Assinatura.

38 **CARNAVAL** Manual para lhe sobreviver.

60 **REPORTAGEM** Se o mundo estiver para acabar, ainda se pode viver em grande.

76 **FICÇÃO** Valter Hugo Mãe.

81 **ESTILO** É para a menina.

82 **BEM ESTAR** Aposte em si.

84 **CARROS** SUVs e Híbridos não ligam? Ligam, ligam.

104 **JOGO REBELDE** Luís Aguiar escreve sobre um jogador que era uma maravilha.

106 **DOUBLES** O mundo visto por duas gêmeas marotas é outra coisa.

113 **FESTAS** A Playboy no Benfica Porto.

114 **VINTAGE** Melanie Griffith, tal como era em 1976.

88 **TECNO** Três grandes telemóveis.

54 **GRANDE ENTREVISTA** Miguel Sousa Tavares por Pedro Rolo Duarte.

92 **ESPECIAL NEVE** Tudo o que precisa para aproveitar o melhor do inverno.

# PLAYBOY


**Nº 8 › FEVEREIRO 2013**

**DIRECTOR** Marco Antônio dos Reis
**EDITOR** Bruno Lobo
**REDACÇÃO** Tiago Beato
**EDITOR DE ARTE** Luís Martins
**COLABORADORES** Ana Ventura, Catarina Palma, João Gobern, Luís Aguilar, Luís Merca, Pedro Pinto, Pedro Rolo Duarte, Ulisses Mattos ,Valter Hugo Mãe. Traduções: Rita Graña

**FOTOGRAFIA** Ana Dias, Antônio Moutinho, Drausio Tuzzolo, Paulo Alexandrino, Sasha Eisenman. Ilustrações: Esgar Acelerado e Hélio Falcão, Negreiros

**PRÉ-PRESS** Rodrigo Marques
**PRODUÇÃO** Francisco Rosa
**MARKETING** Ruben Baía
**RP/EVENTOS** Marie - Press & PR Consulting
**GERAL** geral@playboy.pt
**ASSINATURAS** assinaturas@playboy.pt

MediaPage

**PROPRIETÁRIO** MediaPage
**PUBLISHER** Mário Pimentel
**DIRECÇÃO COMERCIAL** João Froes comercial@playboy.pt
**DIRECÇÃO DE PUBLICIDADE** Alexandra Li Ching alexandra.ching@playboy.pt
**MORADA** Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 19, 7º Direito
1070 - 100 Lisboa, Portugal
**TELEFONE** 213 824 060 / 213 824 069 (fax)

ISSN 2182-6110 E.R.C. nº 126191
**PERIODICIDADE** Mensal
**DISTRIBUIÇÃO:** Logista **DEPÓSITO LEGAL:** 343560/12
**IMPRESSÃO** Jorge Fernandes, Lda
Em cumprimento do Art.º 16º, Nº 3, da Lei de Imprensa, informamos: maior tiragem 40 000 exemplares, referente à edição do mês de Maio de 2012

apct

## PLAYBOY ENTERPRISES, INC.

Hugh M. Hefner
**EDITOR-IN-CHIEF**

**U.S. PLAYBOY**
Scott Flanders, **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
Jimmy Jellinek, **EDITORIAL DIRECTOR**
Rob Wilson, **ART DIRECTOR**
Patty Beaudet-Francés, **DEPUTY PHOTO DIRECTOR**
Matt Nordby, **CHIEF REVENUE OFFICER**
**PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING**
Mary Nastos, **PUBLISHING SERVICES MANAGER**
Gabriela Cifuentes, **DIGITAL ASSET MANAGER**
Adam Podolski, **ADMINISTRATOR**


## VEJA-NOS AINDA EM...

site www.playboy.pt
facebook facebook.com/playboyPortugal
meocanal 770927
twitter twitter.com/playboy_pt
vimeo vimeo.com/playboyPortugal

# THE BUNNIES ARE BACK

## PLAYBOY CLUB LONDON NOW OPEN

14 Old Park Lane,
London W1K 1ND
United Kingdom
T +44 (0)20 7491 8586
W www.playboyclublondon.com

PLAYBOY CLUB
LONDON

# CUIDADO COM O QUE DESEJA!

Marco António dos Reis
DIRECTOR

RECENTEMENTE, A NAÇÃO INDIGNOU-SE com um anúncio onde uma jovem blogger desejava uma determinada peça (uma mala) de uma dada marca (Chanel). Aparentemente, um simples desejo formulado por alguém que, na verdade, ninguém conhece, é razão suficiente para uma onda de indignação a nível nacional. É verdade, o país está aos poucos a assumir a hipocrisia como bandeira e a indignação colectiva como uma espécie de nova doutrina. Já não só merece reprovação popular ostentar. Agora, desejar também encerra em si um acto imperdoável.

Numa época em que, aparentemente, é proibido sonhar com o inalcançável (afinal, o sonho só comanda a vida se não for de marca), inibo definitivamente a minha vontade, mais ou menos juvenil, de ter um Aston Martin (um Vanquish preto, que é um clássico e fica bem com qualquer roupa).

O que não é um sonho, ainda que me pareça de sonho, é a revista de Fevereiro, a primeira do novo ano. Num ano que se prevê de austeridade, abrimos com fartura: o calendário de 2013, em edição limitada, com 11 novas belezas nacionais, descobertas (nos dois sentidos) pela Playboy Portugal, e lideradas pela quente Joana Caldeira (Playmate em Maio de 2012).

Na capa, surpreendemos o leitor com a talentosa Dora, como nunca a viu. Recuperando o verdadeiro espírito de Hefner, quebramos tabus e demonstramos que a beleza e sensualidade não têm prazo de validade. E o Burlesco marca a sessão com a ponte perfeita entre a cultura cénica da artista e o Carnaval, mesmo aí à porta. E como sobre Carnaval, os nossos irmãos brasileiros são autoridade, convido-o a ler o divertido *Manual de Sobrevivência no Carnaval de Rua do Rio*. Se não gosta de calor e prefere a neve, temos muito por onde escolher, entre sugestões de destinos e o que usar, passando pelo desporto que se pratica quando a temperatura baixa.

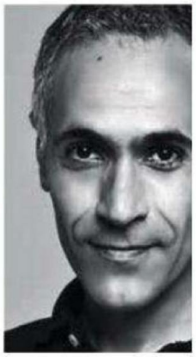
Como é habito, a entrevista é de grande nível, desta vez com o controverso Miguel Sousa Tavares, um dos últimos "espíritos livres", com quem acabamos por partilhar muitas ideias e ideais.

Termino desejando a todos um grande ano de 2013, ainda que meio a medo... é que nunca se sabe se não estarei a desejar qualquer coisa que ofenda. A todos boa leitura!

## COLABORARAM NESTE NÚMERO

### SASHA EISENMAN

Conceituado fotógrafo de moda, o americano Sasha Eisenman já fotografou nos cinco continentes, para os maiores títulos do mundo. Naturalmente, passou também pela Playboy. Nesta edição, assina a sessão da Playmate do mês.



### LUÍS STOFFEL

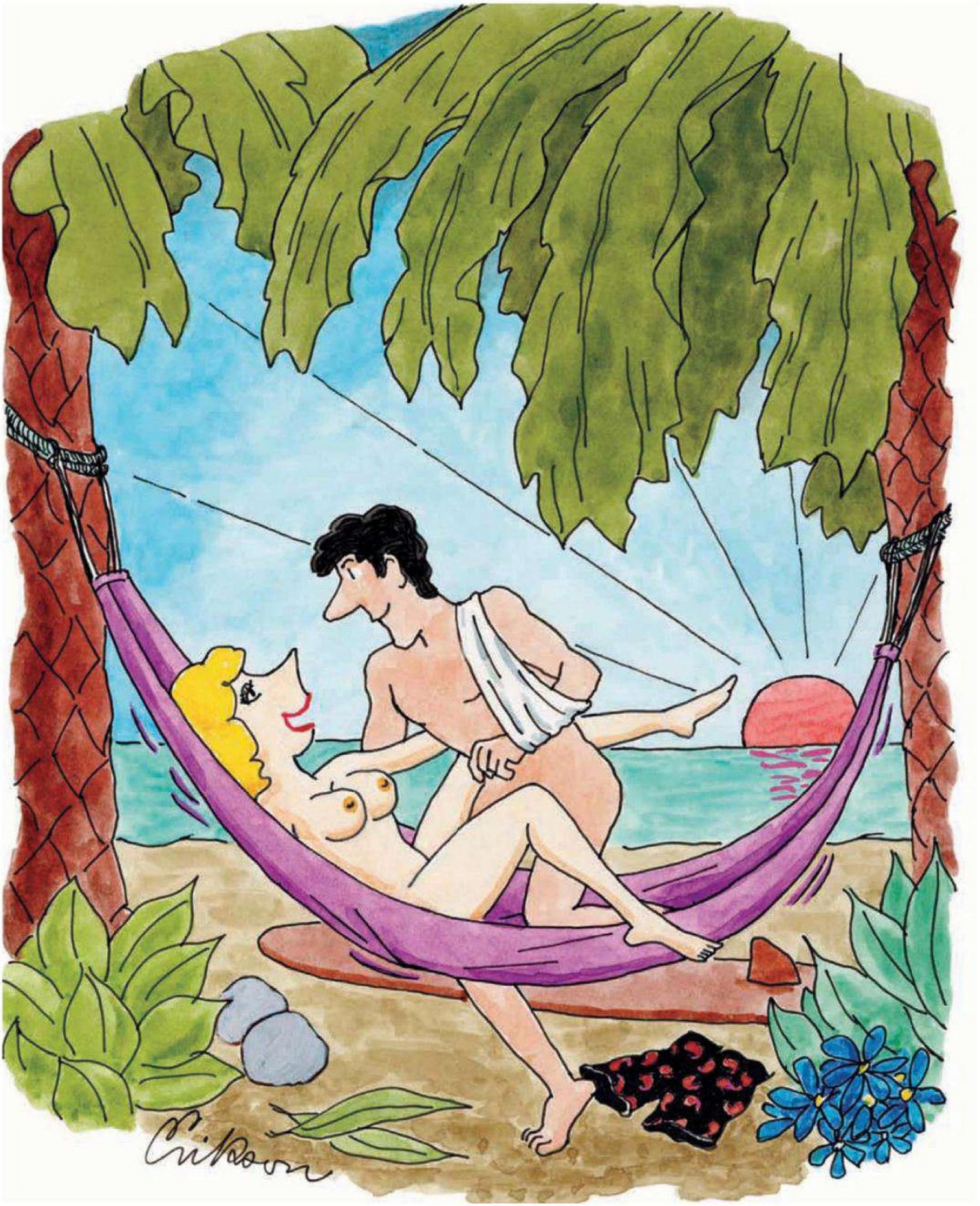
É um criativo que tem vindo a mostrar o seu trabalho, tanto em espectáculos como no mundo da Moda, como um notável e criativo "Milliner". Nos últimos anos, tem colaborado com algumas das maiores revistas de Moda em Portugal. Agora, colaborou connosco e nós ficámos muito satisfeitos.

### PEDRO PINTO

Jornalista, escritor e professor universitário, habituámo-nos a vê-lo entrar nas nossas casas à hora das notícias. Aqui pela Playboy Portugal, muito nos honra que, desde o Nº 1, partilhe connosco o seu estatuto de autoridade mundial em questões motociclísticas.

# Cetim

Rua Pedro Homem de Melo, nº 280, 4150-598, PORTO (junto ao Edifício Aviz) | Horário: Segunda-feira a Sábado, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 19h30 | Contacto: 913908305 / 220990762



*"Bem, se insistes... mas lembra-te do que aconteceu da última vez."*

# PLAYLIST

O melhor do mês em revista

## MUNDO PLAYBOY

As mulheres mais lindas, cortesia das nossas revistas-irmãs, por esse mundo fora

**RÚSSIA**
**DEZEMBRO**
**VICTORIA LOPYREVA**
FOTOGRAFIA **LAPIER**

**POLÓNIA**
**DEZEMBRO**
**KATARZYNA BLUM**
FOTOGRAFIA **MICHAL PAZ**

**ARGENTINA**
**DEZEMBRO**
**VICTORIA "VITTO" SARAVIA**
FOTOGRAFIA **PABLO FRANCO**

**LITUÂNIA**
**DEZEMBRO**
**AGNESA LIANA GURSKA**
FOTOGRAFIA **VILMANTAS ŽILINSKAS**

## ESTADOS UNIDOS

**JANEIRO**
**SHAWN DILLON**
FOTOGRAFIA **TONY KELLY**

# OSCARS 2013

ESTÁ A CHEGAR A NOITE mais aguardada do ano cinematográfico, a entrega dos *Academy Awards*, mais conhecidos como Oscars. Na sua 85ª edição, a Academia recupera a estratégia de captar novas gerações, estratégia que tinha sido interrompida em 2012, com Billy Cristal, depois do desastre de 2011 (especialmente por causa de James Franco). Agora, o anfitrião é Seth MacFarlane, popular criador das séries animadas *Family Guy* e *American Dad*. Como vivemos tempos de austeridade, aqui fica uma espécie de mapa para ver os previsíveis vencedores nas categorias mais importantes, com o menor número de viagens ao cinema. Até dia 24 de Fevereiro! MARCO REIS

**LINCOLN** é o grande favorito para a grande noite no Hollywood & Highland Center (antigo Kodak Theater). O filme é uma parada de nomes sonantes de Hollywood, começando pelos produtores. Se **Steven Spielberg** dispensa qualquer apresentação (ainda assim, aqui ficam os galardoados *A Lista de Schindler*, de 1993, e *O Resgate do Soldado Ryan*, de 1998), a sua companheira de aventura Kathleen Kennedy também não necessita de muitas. Actual presidente da Lucasfilm, trabalham juntos desde os tempos de *E.T. O Extra-Terrestre*. Mas, mais que produtor, Spielberg colocou o seu cunho na realização, onde espera vencer o troféu pela terceira vez, tarefa que não se adivinha fácil. Na recriação histórica da vida do presidente americano, durante a guerra civil, o cineasta conta com o talento de **Daniel Day-Lewis**. O actor londrino projecta no grande ecrã a figura de *Lincoln* de forma decisiva, podendo este papel valer-lhe igualmente a sua terceira estatueta, depois de 1990 com *O Meu Pé Esquerdo* e 2007 com *Haverá Sangue*. Não bastasse isto, ainda as magníficas presenças de **Tommy Lee Jones** e **Sally Field**, fortes candidatos na categoria de Melhor Actor e Melhor Actriz Secundária. Tudo isto somado, torna este *Lincoln*, naturalmente, no grande favorito ao Melhor Filme de 2013. Mas no meio de tanto favoritismo, corre igualmente o risco de ser o grande derrotado da noite.

Estreia 31 Janeiro

**STEVEN SPIELBERG**
Melhor Realizador

É o grande favorito! Na bagagem vêm já duas estatuetas, e as nomeações com *Encontros Imediatos de Terceiro Grau*, *E.T. O Extra-Terrestre*, *Os Salteadores da Arca Perdida*, *A Cor Púrpura*, e *Munich*.

**DANIEL DAY-LEWIS**
Melhor Actor

Tal como Spielberg, sai como favorito. Para além das vitórias de 1990 e de 2008, o "último dos moicanos" contabiliza outras duas nomeações, com *Em Nome do Pai* e *Gangs de Nova Iorque*.

**TOMMY LEE JONES**
Melhor Actor Secundário

Depois de muito justamente nomeado com *JFK* e *No Vale de Elah*, venceu em 1994, com o filme *O Fugitivo*, de Andrew Davis. Agora, vê novamente o seu enorme talento e o seu carisma reconhecidos pelos seus pares da Academia.

**SALLY FIELD**
Melhor Actriz Secundária

Um dos maiores talentos de Hollywood, surge de forma sólida como a esposa do presidente. Um papel denso, que a ajuda a recandidatar-se ao galardão que já venceu por duas vezes, como actriz principal: *Norma Rae* e *Lugares No Coração*.

## AGAINST ALL ODDS

**DENZEL WASHINGTON**
Melhor Actor
***DECISÃO DE RISCO***

Depois da vitória em 2001, com *Dia de Treino*, está de novo na corrida, num percurso sólido.
Estreou 10 Janeiro

**ANG LEE**
Melhor Realizador
***A VIDA DE PI***

Para muitos a verdadeira obra-prima do cineasta de *O Segredo de Brokeback Mountain*.
Estreou 20 Dezembro

**BENH ZEITLIN**
Melhor Realizador
***BEASTS OF THE SOUTHERN WILD***

O jovem novaiorquino surpreendeu pela nomeação, devendo ficar por aqui.

Estreou em Novembro, no *Estoril Film Fest*

**QUVENZHANÉ WALLIS**
Melhor Actriz
***BEASTS OF THE SOUTHERN WILD***

Surpreendente como o filme, a jovem actriz de 9 anos concorre contra pesos (muito) pesados.

## O MENTOR

Marcante cineasta do final do século XX, esta é a quarta vez que **Paul Thomas Anderson** vê um filme seu ser nomeado, mas é apenas a segunda nomeação enquanto realizador (a primeira foi com *Haverá Sangue*). Entre o drama do regresso do teatro de guerra à vida civil, e o culto de seitas religiosas, este *O Mentor* é tão importante quanto as interpretações de **Philip Seymour Hoffman** e o regresso de **Joaquin Phoenix**, ambos nomeados. Mas também pela importância da talentosa **Amy Adams**.

Estreia 7 Fevereiro

**JOAQUIN PHOENIX**
Melhor Actor

Depois das nomeações com os filmes *Gladiador* e *Walk The Line*, o porto-riquenho regressa à ribalta, naquele que poderá ser o seu ano.

**AMY ADAMS**
Melhor Actriz Secundária

Quarta nomeação para a actriz americana, depois de *Junebug*, *Dúvida* e *The Fighter - Último Round*.

**PHILIP SEYMOUR HOFFMAN**
Melhor Actor Secundário

Vencedor em 2006 com *Capote*, esta é a quarta nomeação do novaiorquino, para além de *Jogos de Poder* e *Dúvida*.

## DJANGO LIBERTADO

Com a marca inconfundível do génio de **Quentin Tarantino**, este não é um típico *western*, e é muito mais que um forte candidato ao Oscar de Melhor Filme. Como é hábito, Tarantino rodeou-se de grandes talentos: Jamie Foxx, Leonardo DiCaprio, Samuel L. Jackson e, principalmente, o repetente **Christoph Waltz**, de novo a caminho de uma estatueta dourada. Candidato ainda a Melhor Filme e Melhor Argumento Original é, acima de tudo, candidato a filme de culto. Mais um para a colecção do Sr. Tarantino.

Estreia 24 Janeiro

**CHRISTOPH WALTZ**
Melhor Actor Secundário

Vencedor em 2010 com *Sacanas Sem Lei*, do mesmo Tarantino, repete a nomeação, num ano que se adivinha mais complicado.

**BRADLEY COOPER**
Melhor Actor

De 'galã' a bipolar, Cooper surpreende tudo e todos com a sua versatilidade. Mesmo não vencendo, já ninguém duvida do seu talento.

**ROBERT DE NIRO**
Melhor Actor Secundário

Em ano de grandes nomes, eis De Niro na sua sétima nomeação, ele que venceu em 1975 e 1981 (*O Padrinho II* e *O Touro Enraivecido*, respectivamente).

## 00:30 HORA NEGRA

Num dos melhores filmes do ano, **Kathryn Bigelow** regressa ao tema bélico, num registo que já lhe valeu (em 2008) um Oscar com o filme *Estado de Guerra*. Com uma forte intensidade narrativa, relata de forma muito polémica — ou não fosse o tema tão caro ao público americano — de que forma a CIA conseguiu caçar Osama Bin Laden, líder da Al-Qaeda.

Estreou 17 Janeiro

**JESSICA CHASTAIN**
Melhor Actriz

Nomeada em 2011 com *As Serviçais*, repete agora o feito. No fim se verá se este é o ano da actriz que também vimos brilhar em *A Árvore da Vida*.

**JENNIFER LAWRENCE**
Melhor Actriz

Têm sido dois anos fulgurantes, desde a primeira nomeação por *Despojos de Inverno*. Uma carreira brilhante e equilibrada.

## GUIA PARA UM FINAL FELIZ

Contundente, este *Silver Linings Playbook* (no seu título original) oferece-nos **Bradley Cooper** e **Jennifer Lawrence** de uma forma surpreendentemente brilhante. Entre a depressão e a evasão à realidade, é um trabalho de actores notável, apadrinhado pelo talento de **Robert De Niro** (igualmente nomeado para Melhor Actor Secundário) e de **Jacki Weaver** (também nomeada para Melhor Actriz Secundária). A realização de **David O. Russel** confirma o talento do cineasta de *The Fighter - Último Round*, também nomeado pela realização.

Estreou 10 Janeiro

**DAVID O. RUSSEL**
Melhor Realizador

Nomeado em 2011, o realizador de *Três Reis* surpreende com mais uma obra relevante. Não é favorito, mas demonstra um talento consistente.

**JACKI WEAVER**
Melhor Actriz Secundária

Num filme surpreendente, a sua nomeação acaba por ter um efeito semelhante. Repete 2011, com *Animal kingdom*.

## OS MISERÁVEIS

Ciclicamente, Hollywood recria no grande ecrã, e de forma mais ou menos feliz, grandes clássicos do West End e da Broadway. É o caso de *Os Miseráveis*. Dirigido por **Tom Hooper** (vencedor em 2011 com *O Discurso do Rei*), e com a Comuna de Paris como pano de fundo, a obra original de Victor Hugo é revisitada numa extraordinária produção épica. Brilham os improváveis Russel Crowe (*O Gladiador*) e as belas Amanda Seyfried e Helena Bonhan Carter. Mas brilham, principalmente, os protagonistas **Hugh Jackman** e **Anne Hathaway** depois de uma mini-estreia na cerimónia de entrega de prémios, em 2009.

Estreou 3 Janeiro

**HUGH JACKMAN**
Melhor Actor

Depois de ser anfitrião da cerimónia de 2009, o 'Wolverine' está de regresso. E pela porta grande! Seria o maior favorito, não fosse Day-Lewis...

**ANNE HATHAWAY**
Melhor Actriz Secundária

Bela e talentosa, é novamente nomeada, depois de *O Casamento de Rachel*. Com mais consistência, poderá ser este o seu ano.

## ARGO

A tensão política no Médio Oriente é um tema em alta na meca do cinema. A comprovar isso temos este *Argo*. Baseado em factos reais, permite-nos espreitar o Irão em 1979, afinal não tão diferente do actual. **Ben Affleck** tem aqui a sua afirmação definitiva como grande realizador. O filme é mesmo uma boa alternativa a *Lincoln* na luta pelo galardão máximo, numa inspirada produção de Affleck e de George Clooney.

Estreou 8 Novembro

**BEN AFFLECK**
Melhor Realizador

Depois de vencer com o argumento original de *O Bom Rebelde* (1997), Affleck surge aqui com muita qualidade. Corre por fora, é um facto, mas corre...

**ALAN ARKIN**
Melhor Actor Secundário

Duas vezes nomeado na década de 60 como actor principal, venceu finalmente em 2006 com *Uma Família à Beira de um Ataque de Nervos*.

**HELEN HUNT**
Melhor Actriz Secundária
***THE SESSIONS***

Vencedora em 1997 com *Melhor é Impossível*, a protagonista da série *Doido Por Ti* (três *Golden Globes*) vê o seu talento novamente reconhecido.

**NAOMI WATTS**
Melhor Actriz
***THE IMPOSSIBLE***

Regressa às nomeações depois de *21 Gramas*, em 2003. Agora repete a nomeação para os *Golden Globes* de 2013.

Estreia 24 Janeiro

**EMMANUELLE RIVA**
Melhor Actriz
***AMOR***

Num dos melhores filmes em cartaz, Riva (de 85 anos) poderá ter aqui a homenagem à sua carreira.

Estreou 6 Dezembro

**MICHAEL HANEKE**
Melhor Realizador e Argumento Original
***AMOR***

Chega finalmente o reconhecimento internacional ao cineasta alemão de *The White Ribbon*.

# THE WALKING DEAD... ELES ESTÃO DE VOLTA

É um dos maiores sucessos da AMC, a par da premiada *Mad Men*, e prepara-se para a segunda parte da terceira temporada. Nomeada em 2011 para o Golden Globe de Melhor Série do Ano, a aclamada adaptação da BD criada pela troika Kirkman/Moore/Adlard soma e segue. Depois do piloto (em 2010) ter atingido uma audiência de cinco milhões de espectadores, o primeiro episódio desta terceira temporada foi visto pelo dobro.

Se anda (muito) distraído e não conhece o fenómeno *The Walking Dead*, nós fazemos o resumo rápido. A raça humana está à beira da extinção, às mãos de mortos-vivos que vagueiam a Terra em busca de carne fresca. Um pouco por todo o lado, vão surgindo pequenos núcleos de resistentes humanos. Um desses núcleos é liderado por Rick Grimes (Andrew Lincoln), um ex-Xerife com um apurado sentido de justiça.

Neste recomeço, o núcleo de Rick encontra-se isolado na penitenciária, que transformou em casa. Entre o cerco de 'comedores-de-carne', o iminente ataque do grupo do "Governador" (David Morrissey) e o pequeno núcleo de renegados contido no interior de uma das alas, Rick terá ainda que gerir as suas emoções, depois de ficar a braços com os dois filhos órfãos (um deles recém-nascido). **MARCO REIS**

Quarta-feira (22:20), FOX – **Estreia** (3T) 13 Fevereiro

## SPARTACUS...

... A REVOLTA DOS ESCRAVOS marca o final da série. Com um arranque glorioso e uma prequela forçada, a série perdeu na segunda temporada — além do *Spartacus* original, Andy Whitfield — muita da audiência. Com Liam McIntyre a não convencer por completo, a terceira temporada aposta fortemente na violência crescente das batalhas, e numa forte presença de Crixus (Manu Bennet) e Gannicus (Dustin Clare).

Domingo (22:30), FOX – **Estreia** (3T) 17 Fevereiro

## THE RIVER

ENTRE O PARANORMAL E O TERROR, aproveita muito do caminho — e sucesso — desbravado por *American Horror Story* (FX). Resultando como se do cruzamento entre *Perdidos* e *Actividade Paranormal* se tratasse, socorre-se de um elenco sólido (Bruce Greenwood e Leslie Hope) para nunca cair no ridículo, situação frequente no género. Garantidos estão muitos saltos no seu sofá, com o rio Amazonas como cenário.

Quarta-feira (22:20), FOX – **Estreia** (3T) 13 Fevereiro (depois de *The Walking Dead*)

# PARKER

Acção, acção e mais acção, garantidamente! Esta já vem sendo a assinatura de Jason Statham, percorridos que estão 45 anos de vida e grandes sucessos como *Porcos e Diamantes* (2000), *Correio de Risco* (2002, 2005 e 2008) ou *Os Mercenários* (2010 e 2012). Desta vez ele é Parker, um ladrão com um código de conduta muito vincado (como é habitual nestes casos), não roubando nunca pobres ou inocentes. Após um assalto bem sucedido, Parket é traído pela sua equipa e é deixado como morto numa valeta. Mas sobrevive, reergue-se, e inicia uma vingança que se adivinha bastante violenta e muito, muito sangrenta. Para isso conta com a ajuda do seu mentor (o veterano Nick Nolte) e Leslie, uma bela agente imobiliária (a multifacetada Jennifer Lopez, numa excelente forma aos 43 anos), com quem irá, inevitavelmente, envolver-se.
A realização ficou a cargo do sexagenário Taylor Hackford (*O Advogado do Diabo*), que também produz o filme, que nos remete para o universo das grandes fitas de acção dos anos 80 e 90, quando brilhavam nomes como os de Seagal ou Van Damme.

## JASON STATHAM EM ACÇÃO

**1998**
Um Mal Nunca Vem Só

**2000**
Porcos e Diamantes

**2001**
Fantasma de Marte; Força Explosiva; A Máquina

**2002**
Correio de Risco

**2003**
Um Golpe em Itália

**2004**
Colateral; Ligação de Alto Risco

**2005**
Correio de Risco 2; Revólver; London

**2006**
Crank-Veneno no Sangue; Caos

**2007**
Guerra; Em Nome do Rei-Ascensão e Luta

**2008**
O Golpe de Baker Street; Corrida Mortal; Correio de Risco 3

**2009**
Crank 2-Alta Voltagem

**2010**
Os Mercenários

**2011**
The Mechanic: O Profissional; Gnomeu e Julieta; Blitz-Sem Remorsos; Killer Elite-O Confronto

**2012**
Safe-O Intocável; Os Mercenários 2

## FORÇA ANTI-CRIME

Não há como enganar, quando temos como cabeças de cartaz o talentoso Sean Penn (*Mystic River*) e o carismático Ryan Gosling (*Drive-Risco Duplo*). Com realização de Ruben Fleischer (*Entrega Armadilhada*), conta ainda com o talento e a beleza de Emma Stone (*As Serviçais*). História de gangsters, numa Los Angeles a meio da década de 40, onde se luta palmo a palmo pelo domínio sobre o jogo, a prostituição e o tráfico de drogas.

**Estreia** 21 Fevereiro

## NUNCA É BOM DIA PARA MORRER

Aos 57 anos de idade, Bruce Willis não cede e avança para mais um *Die Hard*, o quinto desde 1988. Depois de 2012 ter trazido muito acção com *Os Mercenários 2* e *Looper-Reflexo Assassino*, é a vez da personagem John McClane regressar em força. Desta vez viaja até à Russia para ajudar o seu filho Jack. O que ele não sabe é que Jack é, na realidade, um agente da CIA.

**Estreia** 14 Fevereiro

## BROKEN CITY

Mark Wahlberg é já um dos maiores produtores de blockbusters em Hollywood e está de volta aos filmes de acção. Depois da comédia *TED*, Wahlberg chamou Russel Crowe (a desenjoar de *Os Miseráveis*) para mais um previsível sucesso de bilheteira. Billy Taggart (Walhberg) é um antigo polícia que começa a investigar o Mayor de Nova Iorque, acabando por desvendar um enorme escândalo. A acção, essa, está garantida!

**Estreia** 21 Fevereiro

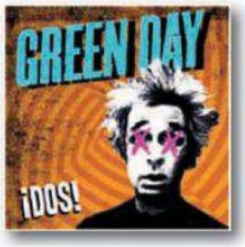
PASSATEMPO PLAYBOY

DJANGO LIBERTADO
T-SHIRT
SAIBA COMO EM WWW.PLAYBOY.PT

F-100
MDSBTA-02

# O ADMIRÁVEL MUNDO DOS GREEN DAY

HÁ ALGO DE PETER PAN na figura de Billie Joe Armstrong: o ar de eterno garoto, a postura de adolescente rebelde, o frenesim de quem quer mudar a sociedade com as suas palavras. E, caramba, a atitude de gajo porreiro! Por tudo isto, o mundo foi apanhado desprevenido quando, a meio de um concerto, o "puto" tem um colapso nervoso, desfia um ror de impropérios e deixa o trio que lidera no fio da navalha. O momento não podia ser pior – os Green Day estavam a começar uma (arriscada) aventura: num trimestre, editariam três álbuns. Distintos, é certo, mas dentro de um raciocínio de trilogia, pensada com cabeça, tronco e punk. O mesmo punk que os deu a conhecer no início dos anos 90. Formados em 1987, os Green Day bebiam das mais puras correntes do género, sendo, com frequência, comparados aos Clash ou Ramones: e mesmo que os puristas torcessem o nariz, as analogias tinham lógica. A intensidade com que as suas canções devoravam os sentidos em pouco mais de três acordes, a velocidade que tatuavam nos álbuns, os grandes coros que marcavam os seus refrões, a mensagem de constante desassossego – tudo isso faz parte da cartilha do punk. No entanto, havia algo intrinsecamente diferente nos Green Day: a sua intensidade tinha uma direcção, os seus "três" acordes pareciam sempre novos, o seu desassossego (a cada novo álbum) tinha um objectivo claro. De repente, os Green Day deixam as franjas habitualmente reservadas a colectivos punk e tornam-se estrelas planetárias. São acusados de não serem punk porque estavam a ganhar dinheiro – com efeito, o sucesso comercial dos Green Day chegou cedo, logo em 1994, com a edição de Dookie. Armstrong defendia-se como podia: "*Podem tirar-nos da cena punk mas nunca vão conseguir tirar-nos o punk*". Em meados da década 00, no entanto, os três miúdos de *When I Come Around* tinham crescido, casado, virado pais e americanos conscientes. É então que a grande revolução dos Green Day acontece – quando *American Idiot* se torna o estandarte do desagrado perante a administração Bush. Subitamente, passam a ser encarados como os mensageiros de uma geração, e a sua primeira "ópera" (inspirada, nomeadamente, nos The Who) surpreende pela consistência e sagacidade com que colocava o dedo na ferida. Tornou-se mesmo um musical na Broadway, o que não deixa de ser surpreendente para uma banda punk mas, acima de tudo, *American Idiot* surgia como uma lufada de ar fresco no percurso do trio californiano. O ímpeto operático havia de continuar, com *21st Century Breakdown*, que se tornaria num dos mais bem sucedidos registos da sua carreira. Duas óperas-rock depois, que mais podiam os Green Day fazer? Quem sabe, regressar às origens? Onde os dois álbuns anteriores eram, sobretudo, discos minuciosos, de estúdio, a trilogia *¡Uno! ¡Dos! ¡Tré!* encontra os três músicos de volta ao prazer libertino das jams sessions, dos ensaios. O cenário pode ter ficado em suspenso com a entrada de Armstrong em reabilitação, mas os Green Day não parecem disponíveis para desistir. Avessos às críticas de excesso de produção criativa, o trio continua determinado em construir a sua própria história. *I'll make you surrender*, anunciam em *¡Dos!*. Quem ousar duvidar, que atire a primeira pedra. ANA VENTURA



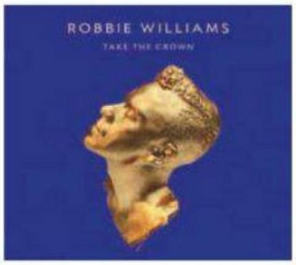
## Uma tragédia em três actos

A páginas tantas, o filho de Billie Joe Armstrong perguntou: "*Pai, alguma vez vais voltar a fazer álbuns como o* Dookie?". A dúvida era normal: quando é que os Green Day voltavam a estúdio para registar canções tão directas como o mais puro punk-pop deve ser? Duas mega-edições depois, no entanto, até para fazerem algo "divertido", os Green Day não sabem pensar pequeno. Por isso, ao invés de um álbum, o trio decidiu editar uma trilogia – separada por poucos meses de intervalo, onde a cada disco um dos músicos daria a cara. Queriam fazer algo mais pop, mais divertido. E foi isso que fizeram. Estes três discos funcionam com uma identidade comum, ao mesmo tempo que apresentam as diversas facetas de um dos mais respeitáveis colectivos das últimas décadas: *¡Uno!* encontra os Green Day de regresso às suas sonoridades mais clássicas, *¡Dos!* apresenta-os em festa de garagem e *¡Tré!* (cuja edição foi antecipada, de forma a compensar os fãs pela paragem de digressão forçada pela entrada de Armstrong em reabilitação) é uma espécie de introspecção épica sobre o muito que o futuro ainda lhes reserva. Podiam estes três discos ter sido unidos em apenas um? Podiam mas, depois de 65 milhões de álbuns vendidos, não era a mesma coisa, pois não?

## ALICIA KEYS

**> Girl On Fire**

O título do quinto álbum pode remeter para a imagem mitológica da fénix, renascida das cinzas, e é verdade que muito mudou desde *The Element of Freedom* (casou, foi mãe) mas, na sua essência, Alicia Keys continua fiel aos seus princípios. Num álbum marcado por um tapete vermelho de estrelas (do marido Swizz Beatz a Nicki Minaj), o que mais brilha acaba por ser a sua voz poderosa e a constante criatividade.




## ROBBIE WILLIAMS

**> Take The Crown**

Convenhamos: Robbie Williams não sabe fazer nada sem grande espalhafato. A sua ascensão meteórica ao reinado da pop foi assim e a queda também. Depois do regresso aos Take That (e de, pelo caminho, quebrarem mais uns quantos recordes), Williams está decidido a regressar ao "seu" trono – daí o título *Take The Crown*, uma injecção pop, feita para dançar, divertido e inconsequente – exactamente como é suposto.

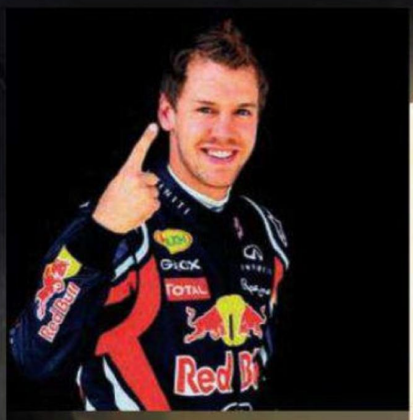
## TIAGO BETTENCOURT

**> Acústico**

Para assinalar 10 anos de carreira, Tiago Bettencourt decidiu fazer algo diferente: despiu as suas canções, reuniu algumas dezenas de pessoas em estúdio e deu um concerto. Diz-se que foi inspirado pelos Unpluggeds da MTV, mas a verdade é que é perante a sua completa nudez que uma canção melhor revela a sua beleza intrínseca. E, assim, os "clássicos" de sempre ganharam novo fôlego .

## SIR SCRATCH > Em Nosso Nome

O hip hop português está de boa saúde e recomenda-se: é isso que prova *Em Nosso Nome*, um registo feito de beats velozes e palavras aguçadas. O segundo álbum de Sir Scratch é uma verdadeira reunião "familiar": com mais de 30 convidados, revela-se uma tremenda aventura sonora, multifacetado e versátil, sem nunca toldar a sua genuína alma de combate. Mordaz e livre, *Em Nosso Nome* é um disco de experiências, observações e vida. A dele e a nossa.



## 3 DOMINGO
### APRESENTAÇÃO DA RED BULL-RENAULT

Já falta pouco para a nova época da Fórmula 1. Este mês apresentam-se as equipas, com destaque para a Red Bull do recém-tricampeão Sebastian Vettel. A McLaren é a primeira, ao apresentar-se a 31 de Janeiro, seguida pela Ferrari e a Force India, a 1 de Fevereiro. No dia seguinte é a vez da Sauber e, por último, a Mercedes no dia 4.

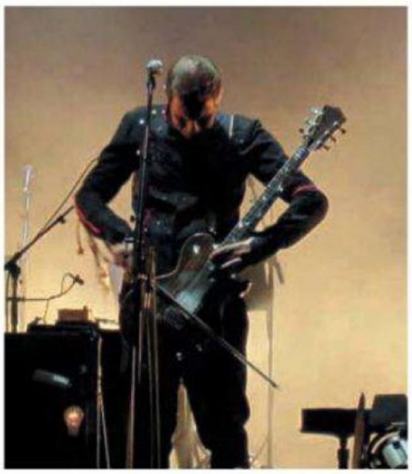
## 4 SEGUNDA
### CAMPEONATO MUNDIAL DE SKI ALPINO

Neste Mundial junta-se a velocidade do downhill à técnica do slalom, em corridas de cortar a respiração. A propósito, vamos contar com a presença da belíssima Lindsey Vonn, uma das melhores esquiadoras mundiais. No dia 4 é a cerimónia de abertura, a competição arranca a 5 e termina no dia 17.

FOTO: MARIA VASCONCELOS

## 13 QUARTA
### PUNCHLINER

Se é uma pessoa completamente desprovida de preconceitos e lhe apetece dar umas boas gargalhadas, então o destino desta noite é a sala 1 do cinema São Jorge. Trata-se do segundo solo de stand-up comedy de Rui Sinel de Cordes, o 'enfant terrible' dos nossos humoristas. Leve luvas, porque vai ser muito forte.



## 14 QUINTA
### SIGUR RÓS

Não tem planos para o Dia dos Namorados? Então reserve a noite do dia de São Valentim para o concerto dos Sigur Rós, no Campo Pequeno, em Lisboa. Na véspera, a banda islandesa actua no Coliseu do Porto, também às 21h. Leve a sua cara-metade ao concerto da música angelical e pode ser que ela depois o leve ao céu.

## 24 DOMINGO
### ENTREGA DOS OSCARES

"And the Oscar goes to...", será o momento mais esperado por milhões de espectadores que vão acompanhar em directo a cerimónia realizada em Los Angeles. Confirmada está uma homenagem a James Bond, a mítica personagem criada por Ian Fleming, e a música de Adele. De resto, nada como esperar para ver.

# HITMAN: ABSOLUTION

(PS3, XBOX E PC)

O AGUARDADO REGRESSO desta série leva-nos ao reencontro de um cada vez mais frio Agente 47. Começamos o jogo com a missão de eliminar Diana Burnwood, uma antiga colega que chegou a salvar-nos a vida. Mas, impiedoso como sempre, o famoso assassino do código de barras tatuado na nuca, cumpre a sua tarefa. Apesar da curta aparição, Diana vai ser determinante na narrativa, porque vamos seguir uma carta dela e a estrutura do jogo não é feita de missões isoladas, como noutros capítulos deste franchise. Com um grafismo que tem recolhido os maiores elogios, a jogabilidade de *Hitman* continua a convencer os apreciadores da acção furtiva. Se quer ser o Rambo e matar toda a gente que lhe aparece à frente, este não é o jogo indicado para si. Para sermos bem sucedidos, temos de escolher o melhor caminho para fugir aos inimigos, esconder corpos, mudar de roupa, sermos um verdadeiro camaleão. E em *Absolution* contamos com um mecanismo que oferece uma visão raio-X ao nosso agente. Desta forma, podemos ver os adversários através de paredes, por exemplo, para evitar muitos fracassos e os respectivos regressos aos últimos *checkpoints*. TIAGO BEATO

## FAR CRY 3

(PS3, XBOX E PC)

> Uma aventura numa misteriosa ilha tropical, na pele de Jason Brady. A única coisa garantida neste paraíso infernal é um mundo sem regras, onde impera a violência. Uma narrativa escrita por nós, uma vez que decidimos o desenrolar da história, seja pelos inimigos, seja pelas alianças que fazemos. Um *shooter* com uma vertente furtiva apelativa, num mundo aberto que o vai tornar num autêntico explorador.

## NINJA GAIDEN 3: RAZOR'S EDGE

(NINTENDO WII U)

> O terceiro capítulo da série, com uma versão revista. Novas armas e personagens para animar as batalhas, que viram a inteligência artificial aperfeiçoada. Depois é escolher as melhores combos e armas, uma experiência ainda mais enriquecedora com o GamePad da Wii U, pela possibilidade de efectuar rápidas trocas no ecrã táctil. Já decapitou alguém hoje?

## PUNCH QUEST

(IOS)

> Um jogo *arcade* que funciona muito bem no iPad, porque precisamos apenas de usar os polegares e de bater no ecrã. E não é para danificar o aparelho, é mesmo para atingir os inimigos que aparecem no caminho, numa interminável sequência de socos. É isso que dá o nome ao jogo. Pelo meio, desbloqueamos habilidades e equipamentos especiais, para nos conduzirem ao sucesso nesta aventura.

**40%**

UM RECENTE INQUÉRITO REALIZADO NOS ESTADOS UNIDOS INDICA QUE 40% DAS MULHERES ATINGIU O ÚLTIMO ORGASMO DURANTE OS PRELIMINARES.

**6.2**

MIL MILHÕES DE DÓLARES. VALOR ESTIMADO PARA OS IMPOSTOS QUE SERIAM PAGOS NOS ESTADOS UNIDOS CASO A MARIJUANA FOSSE LEGALIZADA. AFINAL, O BLOCO DE ESQUERDA É QUE TEM RAZÃO...

NA PRÓXIMA VEZ QUE ENCONTRAR UMA COLEGA INTERESSANTE NO ELEVADOR DO ESCRITÓRIO, AVANCE SEM MEDOS. UM INQUÉRITO REFERE QUE 84% DAS MULHERES CONSIDERAM QUE SEREM CONVIDADAS PARA SAIR POR UM ESTRANHO QUE VÊEM DIARIAMENTE É ROMÂNTICO.

**84%**

UM ESTUDO REVELA QUE 11% DOS HOMENS COM MENOS DE 30 ANOS JÁ SE MASTURBARAM ENQUANTO CONDUZIAM. PARECE QUE SER APANHADO A LIMPAR O NARIZ, AFINAL, NÃO É ASSIM TÃO MAU.

EM MÉDIA, UMA MULHER GASTA **20** MIL EUROS EM **469** PARES DE SAPATOS DURANTE A VIDA.

NÚMERO DE BOLAS DE GOLFE QUE ALAN SHEPARD BATEU NA SUPERFÍCIE LUNAR DURANTE A MISSÃO APOLLO 14, EM 1971.

**9**

PERDEMOS ATÉ **SEIS SEGUNDOS** DE INFORMAÇÃO VISUAL POR MINUTO AO PISCARMOS OS OLHOS.

QUANTIDADE DE MEGABYTES DE IMAGENS DISPONÍVEIS NO GOOGLE MAPS, QUE ABRANGE CERCA DE OITO MILHÕES DE QUILÓMETROS DE VISTAS DE RUAS.

**21.5** MIL MILHÕES

# 20 PERGUNTAS B FACHADA

Como há sempre canções por fazer, prometeu que, a cada seis meses, lançaria um novo registo – e cumpriu. Com a mesma acidez com que pôs em polvorosa a música nacional, anunciou *O Fim*. Agora, o homem que nunca ousou ser politicamente correcto diz que só volta se achar que a aventura B Fachada não está acabada. Afinal, tem as férias de seis anos para gozar.

Texto **Ana Ventura**

**01 Tinha prometido que, a cada seis meses, iria editar um novo registo. Em cinco anos, publicou por uma dúzia de vezes. Isso é um sintoma de hiperactividade ou de desassossego?**

Seis anos, dois por ano (em média). Não é um sintoma de nada. Consigo saltar a parte burocrática de editar um disco. Não há promoção, não há design, não há contratos. O *Deus, Pátria e Família* começou a ser gravado numa quinta-feira e saiu na segunda seguinte; passo ao próximo de imediato.

**02 Anunciou uma pausa – uma espécie de licença sabática – mas o seu último registo chama-se *O Fim*. Esta "pausa" é "o fim" de B Fachada, tal como o conhecemos?**

Se achar que o trabalho está acabado (espero que sim), está acabado. Se, daqui a uns anos, achar que afinal isto não foi nada, então continuo.

**03 Procurou desenvolver uma música sem vícios, variada. O que é que está reservado para o próximo ataque?**

Uma música viciada e eterna. O que é o Homem sem vícios? É para isso que serve o domínio das ferramentas: dedicarmo-nos aos nossos desejos sem entraves técnicos.

**04 Chegou a dizer que só regressaria a "B Fachada" quando precisasse de fazer dinheiro, *à la* Ornatos. Isso é uma crítica ou uma provocação?**

É uma piada. Na semana em que disse isso, só se falava de Ornatos: achei que estava a ser actual; afinal, é o primeiro regresso EM GRANDE de uma banda, na história da música portuguesa. Enquanto músico, dificilmente se pode acreditar que acho mal os músicos ganharem dinheiro pelo que fazem: a ilusão romântica de que a paixão pelo ofício fica corrompida pelo dinheiro deve servir apenas o êxtase da performance, e não ser uma obsessão no dia-a-dia de trabalho.

**05 As dificuldades que os artistas vivem em Portugal é assunto recorrente. Afinal, do que é que vive um artista em pausa?**

Olhando para o país, para Europa e para o mundo, hoje, ontem e anteontem, é preciso ter lata para dizer que os "artistas" vivem em dificuldades. Não existe e nunca vai existir razão nenhuma para um gajo que faz canções viver melhor que um gajo que faz sapatos. A única diferença entre mim e um mineiro é que eu tenho a sorte de não ter um patrão: sou dono de todo o património que gerei com o meu trabalho. É por isso que posso parar para pensar de vez em quando: tenho as férias de seis anos por gozar e muito trabalho de casa acumulado, depois desta correria toda.

**06 Afirmou que "a cada disco, sinto que o 'meu património' vai ficando mais completo". Olhando para esse 'património', qual é o balanço que faz?**

Cada vez gosto mais do que ficou para trás. Em parte, foi por isso que aceitei *O Fim*. À medida que fui fazendo discos muito contrastados, eles foram complementando-se e eu fui fazendo as pazes com o trabalho: o que falta a este está naquele, o que falta àquele está no outro, o que falta ao outro estava no primeiro.

**07 A sua música tem sido feita de ausência de fronteiras: nas suas canções, junta-se passado e presente, Portugal e Brasil e África, guitarra e sintetizadores. No caldeirão musical, nada está errado?**

É mesmo isso! No seio de uma canção, as coisas ficam efectivamente juntas no mesmo espaço, no mesmo tempo, enfim, na mesma forma. Isso permite aplicar directamente o "sumo criativo": criar ligações que não respeitam a lógica das ideias e construir um significado com elas.

**08 "Eu canto em fachadês", afirma em *Deus, Pátria e Família*. Como é que define o fachadês?**

Com as canções. É o uso da língua que a define e nunca o contrário. À medida que fui dominando a técnica, foi-me possível cantar numa língua cada vez mais próxima da que uso para viver no dia-a-dia: não o português que me ensinaram na escola, mas o que aprendi espontaneamente e que me está no sangue.

**09 Todo o seu percurso tem sido, de alguma forma, subversivo. Subverteu o conceito de tradição, a lógica de mercado musical... é essa a sua revolução pessoal?**

A subversão tem mais força a gerar significado que a confirmação. Tem um ritmo próprio: ameaças que vais dizer qualquer coisa confortável e, no fim da estrofe, dás-lhe com o estranhamento. Depois entranha: ficas viciado. Passas a querer que o mundo se vire do avesso a cada refrão, a cada rima. Numa canção, tudo é contemporâneo: se pegar num assunto e o virar ao contrário, não estou a eliminar o direito, estou a acrescentar-lhe qualquer coisa. Quantas mais possibilidades couberem lá dentro, maior é a força com que a canção nos leva de uma ponta à outra.

**10 Nem o universo infanto-juvenil escapou: "Larga a sopa João/ não comas mais/ não dês ouvidos às mentiras dos teus pais", surgia em *B Fachada É Pra Meninos*. Porque é que decidiu preconizar a antítese das canções para crianças?**

Neste caso em concreto, são duas antíteses que se anulam. A "lição" é a mesma, só que, como dá duas voltas extra, fica com mais piada. Uma criança pode ter dificuldade em perceber por que raio é que tem que comer a sopa: custa-lhe

distinguir tão claramente o certo e o errado. No entanto, a ideia de que pode haver um menino que não consegue largar a sopa não vai ser questionada da mesma forma.

**11 A paternidade mudou esta postura? Que 'mentiras' é que o 'pai Bernardo' não diz?**

Digo todas. Há o foro das canções e o foro do dia-a-dia. Quero que o meu filho coma a sopa toda, mas também quero que ele saiba que não é pior filho se não obedecer aos meus caprichos.

**12 Os 20 minutos de *Deus, Pátria e Família* deram grande polémica: a forma como descrevia Portugal, o uso de uma frase associada a Salazar... Alguma vez pensa que poderá estar a ser politicamente incorrecto, ou essa é uma ousadia propositada?**

Não me cabe ser politicamente correcto. Poucas vezes me passou pela cabeça acusar um político de ser musicalmente incorrecto (são quase todos). No entanto, nem sequer sou eu que falo! Não sou filósofo, nunca prometi verdades a ninguém. A canção fala do que fala e como fala: eu não sou o narrador e o narrador não sou eu. Se eu fizesse uma canção a glorificar a Pátria, caía na redundância: está lá a língua, está lá a ideia de Portugal, vamos é acrescentar algo a isso, chegar a algum lado. Se o meu ponto de chegada fosse o ponto de partida, sentir-me-ia um hipócrita. Quem é que seria burro o suficiente para perder 200 horas a fazer uma canção que não vai além do ponto de partida?

**13 Meteu mãos à obra na recriação d'*Os Sobreviventes*, o primeiro álbum de Sérgio Godinho. Qual é o grande desafio de fazer uma nova leitura a uma obra histórica, ainda mais a convite do autor?**

Foi um exercício de liberdade musical que foi, para nós, uma espécie de equivalente à liberdade social que motivou o original. O respeito pelo Godinho estava assente, foi o ponto de partida. Pudemos destruir em cima disso: podíamos aligeirar as canções, desautorizar os narradores, enfim, procurar uma essência musical que fosse além do contexto histórico, 40 anos depois.

**14 Lançou dois registos homónimos: são duas faces da mesma moeda ou uma espécie de enigma, um dentro do outro?**

São a mesma face da mesma moeda, por isso é que fica um enigma dentro do outro.

**15 Primeiro, passou *Um Fim-de-Semana no Pónei Dourado*. Depois, proclamou que *Há Festa na Moradia*. Mais à frente, assumiu-se *Criôlo*. Que grande celebração é que faz com a sua música?**

Fazer música, como tudo, tem um lado muito ridículo: quando estás em cima de um palco, com as luzes a piscar, e um monte de gente que não consegues contar a ver-te mexer os braços e talvez cantarolar, tens que conseguir lembrar-te das razões fundamentais que te levaram ali. Tem que haver uma parte do teu ofício que é selvagem, uma espécie de necessidade básica. É nas entranhas que se consegue descobrir alguma razão para fazer canções, em vez de uma outra coisa qualquer.

**16 Em Dezembro, fez a sua "festa de despedida" nos palcos. No início, dizia que não gostava de concertos, que era exigente com o público. Antes das férias, essa relação de amor/ódio alterou-se?**

Muito. Transformou-se numa relação de gratidão, claro. Nenhum mau feitio resiste a ser acarinhado pelo público, num concerto que corre bem, para um grupo de pessoas ao qual consiga, pelo menos, ver o fim. Na escala certa e com a disposição ideal, é uma doçura fazer canções e distribuí-las aos voluntários que vêm ouvir. Mas também gostava de quando era uma luta com o público. Doía mais, mas lembrava-me sempre do que é mais importante: nunca me distraía com a atenção.

**17 Considerou que a aclamação geral da sua música era algo natural, justificando-a devido à quase total ausência de concorrência. Se estava num campeonato só seu, o que é que vai acontecer agora?**

Agora está feito. Acho que consegui contribuir para que se percebesse que só há é falta de música, e não falta de público. Dificilmente terei alguma coisa a acrescentar a este capítulo, mas continua tudo por fazer e tudo por inventar, claro. Há sempre mais canções por fazer do que as que estão feitas. Façam-nas.

**18 Para si, em 2013, a música é uma ambição ou um ofício?**

Ofício. Nunca foi uma ambição. Talvez ainda venha a ser.

**19 Em *Mano*, de *O Fim*, ouve-se "não estou cansado, estou fodido". É possível não estar cansado, depois de meia década tão intensa?**

O narrador é que não está cansado. A canção ainda vai a meio! Eu vou descansando, já passaram 15 dias!

**20 Nestas férias auto-impostas, onde é que o podemos encontrar: numa praia com um cocktail colorido ou num retiro de silêncio?**

Num retiro de cocktails coloridos!

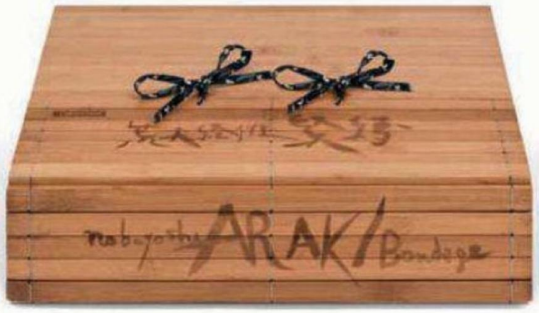
# BONDAGE

A CENTENÁRIA ARTE JAPONESA DO *KINBAKU-BI* (literalmente "a beleza de atar") é uma prática ainda pouco conhecida no Ocidente, onde é vista sob um misto de desconfiança e *kinkiness*. Se calhar, desconfiança por ser *kinky*. No entanto, a arte japonesa de atar – mulheres, por norma – em posturas eróticas e de entrega submissa, ultrapassou as fronteiras do Sol Nascente no pós-II Guerra Mundial, e vem ganhando cada vez mais adeptos. Esta edição da Taschen não se limita a apresentar fotos esparsas e inócuas de *Kinbaku-bi*, antes vai ao centro da questão e mostra imagens de Nobuyoshi Araki, o 'fotógrafo-maldito', e por excelência um dos maiores experts na arte de fotografar... a arte de atar. **LUÍS MERCA**

## O AUTOR

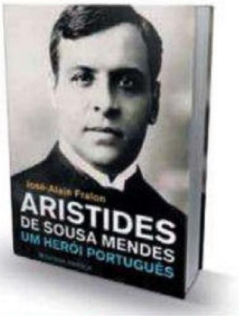
**> NOBUYOSHI ARAKI**

Nasceu em Tóquio em 1940. Aos 12 anos, o seu pai ofereceu-lhe uma câmara fotográfica, e desde então, Araki não voltou a largar o mundo da fotografia. As imagens da sua vida privada, abertamente escandalosas, trouxeram-lhe sucesso mundial, mas ao mesmo tempo muita controvérsia, reprovação e até censura, principalmente no seu Japão natal. Mas nada que o impeça de continuar a fotografar e publicar – já publicou mais de 350 livros... 351...



## NOBUYOSHI ARAKI: BONDAGE

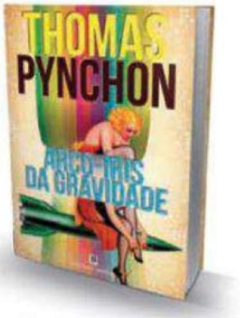
TASCHEN
€ 650
Três volumes / caixa de madeira
600 páginas
29 x 33 cm
**Encomendas online**
www.taschen.com




## ARISTIDES DE SOUSA MENDES

> **JOSÉ-ALAIN FRALON, ED. PRESENÇA, € 12.50**

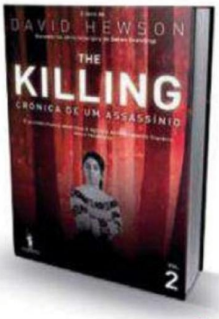
O filme passou de relance pelas salas de cinema cá do burgo, mas fica o livro. E, claro, o nome e o exemplo da pessoa que o inspirou. Cônsul de Portugal em Bordéus no início da II Guerra Mundial, Sousa Mendes salvou dezenas de milhar de vidas das garras da besta nazi, o que lhe trouxe a ira de Salazar e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da Humanidade.




## ARCO-ÍRIS DA GRAVIDADE

> **THOMAS PYNCHON, BERTRAND, € 28.80**

Cliente habitual das apostas de nomes para o Nobel da Literatura, o autor publicou este romance pós-moderno em 1973. Mas podia ter sido ontem. A trama passa-se na Europa da segunda metade do século XX e, de uma forma desconstruída e com uma narrativa contrária ao que "os livros" mandam, retrata o impacto da tecnologia na vida da sociedade ocidental.




## THE KILLING – CRÓNICA DE UM ASSASSÍNIO, VOL.2

> **DAVID HEWSON, D. QUIXOTE, € 19.90**

Já na nossa última edição apresentámos o Volume 1 deste *The Killing*. E nesta edição, qual temporada de série de TV, eis a Season, perdão, o Volume 2. A acção, perdão, a narrativa , passa-se em Copenhaga, onde a detective Sarah Lund se prepara para abandonar a Polícia. Só que...

# ESPADARTE ROSA DE SESIMBRA COM LAVAGANTE E TOPINAMBO

NO RESTAURANTE Assinatura, que abriu portas há cerca de dois anos e meio, o *chef* Henrique Mouro tem partilhado momentos de magia. Mas recuemos até 1995, quando iniciou a viagem gastronómica no restaurante do Oceanário, o H2O. Depois da aventura na Expo'98, passou pelo Hotel Le Meridien e integrou a equipa que abriu a Bica do Sapato. Foi no Pestana Palace, onde esteve sete anos, que assumiu pela primeira vez funções de chefia, quando foi sub-chefe de Aimé Barroyer, a sua principal influência. Em 2001 venceu o concurso nacional de cozinha com o nome de chefe cozinheiro do ano. Estreou-se como *chef* na Quinta de Catralvos, em Azeitão, e passou ainda pelo Restaurante Club, em Vila Franca, antes de abrir o Assinatura. Um dos segredos para o sucesso é a humildade. Acima de qualquer ego está o trabalho de equipa e o que cada um pode contribuir na incessante busca da perfeição. Prova disso são as reuniões de toda a equipa sempre que existem alterações no menu. Todos são convidados a participar com ideias e sugestões, desde os assistentes directos aos responsáveis pela sala. Mais do que uma qualidade, o *chef* Henrique Mouro sente a necessidade de estar em constante aprendizagem, e a inovação faz-se sentir em cada prato. Como bom alentejano, o tomilho e os poejos são ingredientes indispensáveis, mas é difícil resumir o prazer da arte deste *chef* por palavras. Experimente e depois diga-nos de sua justiça. **TIAGO BEATO**

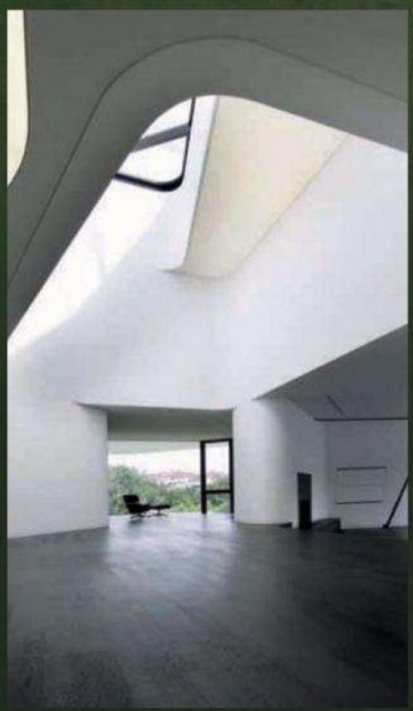
## ESPADARTE ROSA DE SESIMBRA COM LAVAGANTE E TOPINAMBO

**INGREDIENTES (para 4 pessoas)**

- 4 nacos de espadarte rosa com aprox. 160 g
- 300 g de topinambo
- 100 g de espinafres
- 1 lavagante com aprox. 400 g
- 1 cabeça de alho
- 1 cebola pequena
- manteiga
- azeite
- broa de milho
- tomilho
- 100 g de alho-porro (parte branca)

**PREPARAÇÃO**

Prepara-se o creme de topinambo com um fundo de manteiga, a cebola, o alho-porro e um dente de alho. Cobre-se com caldo de legumes, tempera-se de sal e deixa-se cozer. Passa-se com a varinha mágica. Coze-se o lavagante a vapor, retira-se o miolo das cascas e usam-se estas para preparar um azeite aromatizado, deixando tudo em infusão. Esboroa-se a broa e salteia-se com azeite de lavagante, alho pisado e tomilho. Coloca-se a crosta sobre o espadarte após este ser corado em azeite. Suam-se os espinafres em manteiga e alho, temperando-os com sal e pimenta. E está pronto a servir.



# HUMANISMO ARQUITECTÓNICO

Situada numa pequena vila perto de Ludwigsburg (Alemanha), eis a Dupli.Casa. Desenhada pelo gabinete de arquitectura J. Mayer H., ergue-se em concordância com o passado, ou seja, respeitando a construção que substitui, tanto na planta original como em toda a sua evolução. E vai um pouco mais longe. Aproveitando o facto de ter albergado sempre a mesma família, recria, no novo projecto, os espaços de lazer e de repouso, como se de um eco familiar se tratasse. Mas tudo isto com a sofisticação de um novo desenho e dos planos curvos que emprestam a toda a nova construção um espírito moderno e muito fluido. Pontuado por um enorme banho de luz, o piso térreo apresenta um espaço semi-público, distribuído em duas cotas, enquanto o piso superior resguarda o lado privado da casa. O exterior oferece uma vista desafogada para a velha vila rural de Marbach. **MARCO REIS**

*"Não lhe podemos chamar outra coisa?*
*É que troca de casal soa tão démodé..."*

# CARNAVAL 2013

É CARNAVAL. NINGUÉM LEVA A MAL e, com uma imagem destas, o mais provável é que se leve a bem. Há muitos carnavais, claro, uns mais famosos que outros, mas nenhum como o do Rio. De Janeiro, que até se podia chamar de Fevereiro, porque nunca como nesta altura a cidade é tão maravilhosa. Nesta fotografia de Marlos Bakker deixamos-lhe um cheirinho do que pode ver se tiver a sorte de visitar o Rio nesta altura. Nas próximas páginas, apresentamos-lhe um guia de sobrevivência para aproveitar ao máximo e sem dissabores o melhor que o Carnaval pode oferecer. BRUNO LOBO

# MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA NO CARNAVAL DE RUA DO RIO DE JANEIRO

Tudo o que precisa de saber para evitar problemas e ser feliz na melhor e maior festa de Carnaval de todo o Mundo.

POR **ULISSES MATTOS** ILUSTRAÇÕES **NEGREIROS**

O Carnaval do Rio é conhecido em todo o Mundo pelos majestosos desfiles das escolas de samba. Mas, desde há alguns anos, a festa de rua voltou a ganhar corpo, com direito a turistas, celebridades e muita, muita gente. Para este ano são esperadas 6 milhões de pessoas. Há quem diga que são os blocos quem representa o verdadeiro espírito do Carnaval carioca, com a alegria democrática e as belas vistas da cidade que proporcionam. Pelo menos são mais de 500 inscritos e têm os nomes mais estranhos que possa imaginar, à boa maneira brasileira. Por isso, o nosso conselho para os portugueses que rumam ao Brasil nesta altura do ano (e que, apesar da crise, vão continuar a rumar), é para se deixar cair no meio dos cariocas. Aqui está um guia para evitar problemas e divertir-se.

## A Mulherada

Nem todas as cariocas estão disponíveis, mesmo que façam parte do bloco "Vem Ni Mim Que Sou Fácil" (calma, este nome é uma brincadeira). A verdade é que o Carnaval é uma festa profana e o ambiente é propício a conquistas. Para Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, liga que reúne 12 blocos, a "*conquista tem de ser no jogo de olhares, na brincadeira, na referência ao disfarce que o outro está a usar. É um jogo de sedução*".

Há quem esteja preparado para esse jogo: "*As letras do* [bloco] *'Simpatia É Quase Amor' falam em paquera, em beijo na boca*", continua Rita, ressalvando que é um bloco para gente na casa dos 20 anos. Também cheios de mulheres lindas são 'A Rocha', da Gávea, o 'Bangalafumenga', do Jardim Botânico, e o 'Spanta Neném', na Lagoa. Já os trintões podem tentar a sorte no 'Bloco de Segunda'. Dessa faixa etária em diante, outra boa hipótese está num bloco insuspeito, o infantil 'Gigantes da Lira'. É que, revela Rita, "*muitos pais separados acabam por se conhecer ali.*"

Simpatia É Quase Amor – Sai dia 10 às 17h, Rua Teixeira de Mello, Ipanema. A Rocha – Sai dia 10 às 9h, Praça Santos Dummont, Gávea. Bangalafumenga – Sai dia 10 às 9h, Av. Infante D. Henrique (frente ao Coreto Modernista), Flamengo. Bloco de Segunda – Sai dia 11 às 15h, Rua Marques, Botafogo. Gigantes da Lira – Sai dia 3 às 9h, Pracinha General Glicério, Laranjeiras.

## As casas de banho

Nunca houve uma grande química entre os foliões do Carnaval de rua e as casas de banho (de tratamento químico) também de rua. "*A sua vida útil tem sido de apenas duas horas*", diz Rita Fernandes.
Mas nem por isso o folião tem desculpa para castigar as ruas. Uma dica é levar consigo dinheiro trocado, para pagar o acesso às casas de banho de bares e de restaurantes (cerca de 2 reais – € 0.75). Ainda assim, este ano o número de casas de banho na rua (as tais químicas) será aumentado para as 16 200.
"*No nosso desfile, há vários estabelecimentos 'convencionados'*", brinca Daniel Koslinski, do bloco 'Empolga às 9'.
Nalguns trajectos, os moradores da área aproveitam para facturar e transformam as suas privadas em públicas, como no 'Céu na Terra' e no 'Carmelitas', de Santa Teresa.

Empolga Às 9 – Sai dia 3 às 16h, Praia de Ipanema. Céu na Terra – Sai dia 3 às 15h, Largo das Neves, Santa Teresa. Carmelitas – Sai no dia 8 às 15h, Rua Dias de Barros, Santa Teresa.

## Os Comes e Bebes

A cerveja em lata nos bares ambulantes não deve custar mais de 3 reais (€ 1.10). Sacolés de caipirinha, populares no 'Badalo de Santa Teresa' e noutros blocos do bairro, custam 2 reais (cerca de € 0.75). Quem integrar os desfiles deve evitar os bares ambulantes e ir a restaurantes. O 'Volta, Alice' e o 'Largo do Machado, Mas Não Largo do Copo', passam perto do Lamas (Rua Marquês de Abrantes, 18, loja A) e do Planalto do Choppe (Rua Barão do Flamengo, 35, loja S). Nos blocos do centro, como o 'Escravos da Mauá', rume para o Nova Capela (Avenida Mem de Sá, 96). Em Botafogo, a boa é o Plebeu (Rua Capitão Salomão, 50).

Badalo de Santa Teresa – Sai dia 1 às 19h, Largo das Neves, Santa Teresa. Volta, Alice – sai dia 11 às 9h, Bar Serafim, Início da Rua Alice, Laranjeiras. Largo do Machado, Mas Não Largo do Copo – sai dia 12 às 15h, Largo do Machado.

## As Multidões

Alguns blocos atraem milhares de pessoas, como o 'Simpatia É Quase Amor' e, claro, o 'Cordão do Bola Preta', que já teve 1 milhão de almas a penar atrás dos carros de som. Ficar no meio do barulho não é para qualquer um. "*Bom é ficar nas laterais, a orbitar, a entrar e sair do bloco*", diz Ricardo Rabelo, do 'Bafafá', e presidente da associação Folia Carioca. Com tanta gente junta, não são só os traseiros que são alvos fáceis, mas também os bolsos traseiros. A dica é trazer apenas os documentos de identificação e os cartões de débito, além de dinheiro e preservativos, naquelas pochetes de viagem, escondidas debaixo da camisa ou no bolso da frente. "*Bolsos na lateral das bermudas nem sempre se apercebem dos carteiristas*", avisa Ricardo.

Cordão do Bola Preta – sai dia 9 às 9h30, Cinelândia, Centro.

## Os Trajectos

Para se aventurar em trajectos tortuosos, como as ladeiras estreitas de Santa Teresa, é preciso ser muito fã do bloco e ter disposição – e coragem – para isso. O mais habitual é dar só umas voltinhas ao nível do mar.

Quem optar por escolher o seu bloco ao longo do caminho, pode ficar com os que percorrem a Praia de Ipanema, como o 'Simpatia É Quase Amor'. Além da bela paisagem, o folião ainda vê aquele pôr-do-sol que faz algunss banhistas mais entusiasmados baterem palmas.

O trajecto do 'Cordão do Boitatá' também pode ser memorável, pois o bloco passeia pelo Centro Antigo da cidade, cujas ruas estreitas amplificam o som da banda e dos foliões.

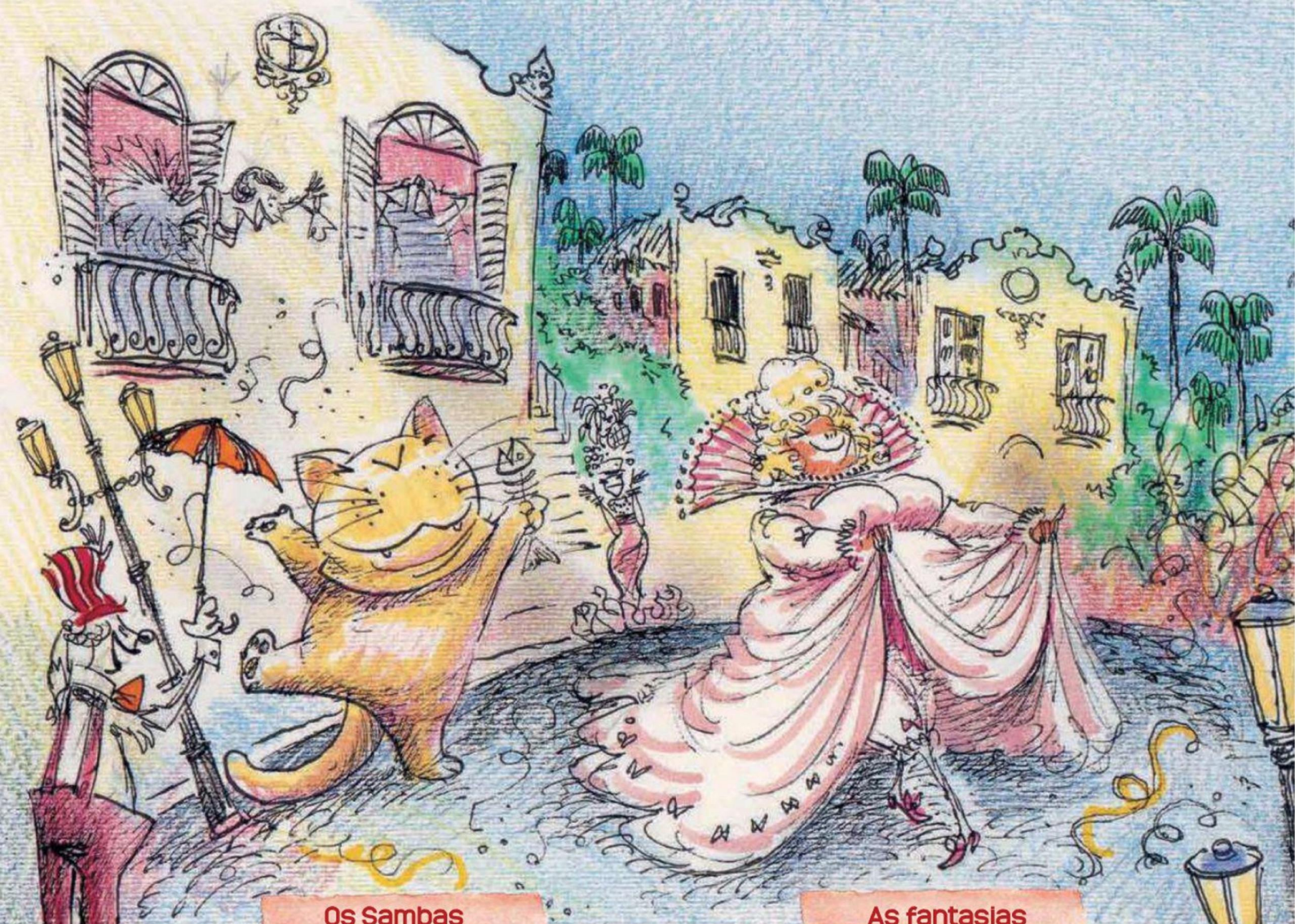
"*Conhecer o trajecto é útil para aqueles que chegam mais tarde, pois podem cortar caminho e chegar à parte da frente do bloco, que é mais divertida*", diz Daniel Koslinski, organizador do 'Empolga às 9'.

Se por acaso, estiver a pensar em alugar um carro para conhecer o resto do Rio, o organizador do 'Empolga às 9' também adverte contra estacionar perto do sítio onde o bloco termina o desfile: "*É um erro, porque o carro fica preso pelas pessoas que permanecem no local, mesmo depois do fim do desfile*".

Para os mais preguiçosos, ou para aqueles que já estão completamente estoirados com tantos dias de folia, há blocos que não desfilam, só ficam estacionados, como o 'Bafafá'. Afinal, não é preciso andar a passear para fazer a festa.

**Cordão do Boitatá** – Sai dia 10 às 8h, Rua do Mercado, Centro

**Bafafá** – Concentração no dia 16 às 15, Posto 9 da Praia de Ipanema.



## Os Sambas

Os vários blocos têm sambas próprios, e é bom aprender a música e a letra para se 'enturmar' melhor. Muitos deles fazem crítica social e política.

Um dos que vão na onda é o 'Que Merda é Essa?', que já cantou "*Com tanta mulher-fruta por aí / O traíra ainda se engana / Paga mico no motel / Com um cacho de mulher-banana!*" Aparentemente, no Rio, há que ter o mesmo cuidado que na Tailândia...

Claro que nem tudo tem que ver com sexo (apesar de ser por pouco). Também aqui se faz crítica mais política, também se goza com a corrupção, e com os governantes ou os famosos. Um dos blocos tem mesmo o sugestivo nome de 'Imprensa que Eu Gamo'.

Que Merda É Essa? – sai dia 10 às 12h, Rua Garcia D'Ávila, esquina com a Rua Nascimento Silva, Ipanema.

## As fantasias

Já lá vai o tempo em que era mal visto dançar disfarçado. "*O Cordão do Boitatá acabou com esse preconceito, e cada vez mais blocos têm gente vestida de fantasia. Vi uma família inteira de homens das cavernas a carregar o filho menor como se fosse uma peça de caça*", conta Daniel Koslinski.

Os disfarces são a melhor forma de chegar ao sexo oposto, e piadinhas com os trajes do seu alvo são meio caminho andado para a coisa dar certo. Para se ter uma ideia, até homens vestidos de WC feminino já se deram bem com um "*Você pode me usar*".

Quem ainda não está preparado para isso pode vestir roupas confortáveis e comprar a camisola do bloco. "*A camisola não é obrigatória, mas dá um sentido de identidade ao folião*", diz Jorgito Sapia, e o princípio aplica-se bem ao 'Spanta Neném'.

Spanta Neném – Sai dia 26 às 13h, Parque do Cantagalo (Ciclovia, Leblon).

## A Tradição

Os blocos de Carnaval existem no Rio de Janeiro há mais tempo do que outras marcas bem conhecidas da cidade, como os biquínis ou o poder do tráfico. Datam do século XIX os primeiros com permissão para desfilar. Em 1918 surgiu o 'Cordão do Bola Preta', o mais antigo entre os que ainda estão em actividade. Durante as décadas de 1950 e 60, o Carnaval de rua não andou bem das pernas – só na década de 80 é que os foliões voltaram a reunir-se, quando nasceram o 'Simpatia É Quase Amor', o 'Suvaco do Cristo', o 'Barbas' e o 'Carmelitas'. Cresceram e começaram a atrair milhares para as ruas e, ainda que alguns deles já não existam, o carioca tinha percebido que era uma forma divertida e muito mais barata de festejar o Carnaval.

Barbas – sai dia 9 às 15h, Rua Arnaldo Quintela, esquina com a Rua Assis Bueno, Botafogo.
Carmelitas – sai dia 10 às 10h, Rua Almirante Alexandrino, Santa Teresa.

## Os Outros Ritmos

Para desenjoar das marchinhas e do samba, existem muitos blocos que incorporaram outros ritmos. Entre eles, um dos mais inusitados é o 'Bloco Cru', que toca músicas dos Nirvana, Clash ou Ramones, adaptadas para o ritmo do samba, coco e maculelê. Outro bloco do género e que vale a pena ver é a 'Orquestra Voadora', com a sua banda de metais e orquestra de sopro, que pode tocar Beatles, Michael Jackson, ou bandas brasileiras como os Mutantes.

Bloco Cru – Sai dia 11 às 16h, Praça XV, Centro.
Orquestra Voadora – Sai dia 12 às 12, Avenida Infante Dom Henrique, perto do Coreto Modernista, Flamengo.

PLAYMATE

# KARINA MARIE

DE COELHINHA DO SKY PARA COELHINHA DA PLAYBOY, BASTOU APENAS UM BELO SALTO, DIRECTAMENTE DE INGLATERRA PARA AS PÁGINAS DA PLAYBOY PORTUGAL.

Fotografia **Sasha Eisenman**

PLAYBOY
Karina
Marie

NOME: Karina Marie

IDADE: 28

NATURALIDADE: Basildon, Reino Unido

BUSTO: 85C

CINTURA: 63

ANCA: 83

ALTURA: 1.75

QUAIS SÃO AS TUAS MAIORES AMBIÇÕES? Dar a volta ao mundo como apresentadora louca de um reality-show e criar uma linha de lingerie.

O QUE TE EXCITA? Adoro um homem que toque guitarra sentado numa cabana, sobre um quente tapete de pele.

O QUE TE DEIXA TRISTE? Eu sou um animal sexual, que odeia ouvir a palavra 'não'.

Por isso, se me derem o que quero, prometo não ficar triste.

COMO É UM DIA PERFEITO? Sou fanática por festivais de música.

Estar num descampado com as minhas galochas, a ver o pôr-do-sol e a beber uma cerveja Corona, enquanto oiço uma banda a tocar ao vivo...

Para mim é igual ao CÉU!

SURPRESAS SOBRE TI? Sou uma modelo, mas também sou uma viciada em compras vintage.

UM ÍDOLO? Brigitte Bardot. É uma mulher que reúne tudo o que eu gostaria de ser – sexy, natural, sensual, uma verdadeira bomba!

*O pobre do Wally tem perdido todas as noites.*
*Mas ouvimo-lo a queixar-se? Nem um bocadinho!*

# PLAYTALK

A grande entrevista por Pedro Rolo Duarte

Fotografia **Paulo Alexandrino**

HÁ ENGANOS TRAMADOS: esta entrevista foi marcada, por erro de origem indeterminada, para o dia do último "confronto" entre o Benfica e o Porto. Três horas antes do jogo. Quem conhece Miguel Sousa Tavares sabe o risco que tal facto implica – e eu, benfiquista de gema, já vi o meu entrevistado em dias de exibição do seu clube. Medo, tenham muito medo...

Risos. Estou a exagerar. Podíamos ter marcado para outro dia mas foi mesmo nesse domingo de Janeiro, e o Miguel Sousa Tavares que me recebe em sua casa está calmo e tranquilo, já cozinhou o jantar que vai acompanhar o jogo, e em nenhum momento denota nervosismo ou intranquilidade. No fim da conversa, garanti que o Benfica ganharia – ele sorriu, sem prognósticos. As nossas equipas empataram a duas bolas.

Era um engano tramado, esta data para a conversa – mas no fim correu bem...

Conhecemo-nos há muitos anos. Já houve um tempo em que não gostávamos especialmente um do outro – mas soubemos conquistar-nos mutuamente, percebermos os defeitos e qualidades que nos podiam aproximar. E aproximaram mesmo. Trabalhámos juntos e divertimo-nos num programa de televisão, aprendi muito com ele no deserto de Marrocos, e já demos bons mergulhos no mar da costa alentejana. Para começo de conversa, estamos bem.

À beira de publicar o seu novo romance, Miguel Sousa Tavares chega aos 60 anos com a liberdade de fazer o que lhe apetece e ter a vida de que gosta, com os horários que escolhe, ao ritmo que quer. Seja escrevendo no Expresso, ou em A Bola, seja comentando a semana na SIC, seja escrevendo livros que lhe trouxeram o merecido reconhecimento. O que sinto é que tenho à minha frente um homem de bem com o que a vida lhe proporcionou.

A isso junta o seu lado hedonista: o prazer da caça, de mergulhar no mar, o prazer de cozinhar e partilhar a mesa com os amigos, a paixão pelas viagens. E um romantismo que mal sabe disfarçar – sedutor um dia, sedutor a vida toda, mas capaz de casar uma quarta vez (com a deputada do CDS Teresa Caeiro), porque acredita que a vida a dois faz todo o sentido. E porque é um apaixonado, um homem de compromissos e causas. Ou como diria Tom Wolfe, "um homem em cheio". Sem dúvida.

# Miguel Sousa TAVARES

**O teu último livro, *A História Não Acaba Assim*, junta as tuas colunas de opinião dos últimos anos e até tem um final de acerto de contas: as causas em que te envolveste e o que aconteceu com elas. A sensação com que fico, quando leio, é que andas há anos demais a dizer as mesmas coisas, a denunciar os mesmos defeitos nacionais, a antever as mesmas asneiras. Mas pouco mudou... Como é que se resiste ao cansaço? Como é que resistes sem dizer "Chega! Vou-me embora, estou farto de lutar contra moinhos de vento"?** "E sem ver as minhas causas triunfarem...

**Pois, pior ainda... Como é que te aguentas sem desistir?** "Tirando o facto de gostar de escrever e fazer disto profissão, vou dizer uma coisa que parece pouco humilde, mas é verdadeira: não desisto porque os leitores me obrigam a não desistir. O feedback que vou tendo todas as semanas é nesse sentido: não desista, continue! E alimento-me dessa resposta. Porque na verdade, pessoalmente, sinto um cansaço tão grande que muitas vezes me apetece parar mesmo...

**Imagino-te a olhar para o ecrã do computador: OK, lá vou outra vez escrever o que já escrevi noutra ocasião, sobre outro episódio...** "Faz-me lembrar uma frase de um artigo do meu pai, de que me lembro muito, e que começava assim: já se disse tudo, mas como ninguém ouviu, eu vou dizer outra vez...

**Esse cansaço de que falas diz muito sobre o país. Em 2009, numa entrevista, anunciaste a possibilidade de sair daqui e ir viver para o Brasil. Isso não aconteceu...** "Não aconteceu por razões estritamente pessoais. De facto, tinha um projecto de viver metade do ano lá e metade cá, e estive à beira de comprar apartamento no Rio de Janeiro. Sucede que entretanto arranjei uma namorada lá, que me baralhou os planos: paradoxalmente, eu queria mesmo era estar no Rio sozinho! Comecei a pensar que seria normal, tendo uma namorada ali, vivermos juntos, e com isso o meu plano ia por água abaixo. Eu queria mesmo mudar de cena, de panorama, de quadro, e desse quadro não fazia parte viver a dois. Por isso, desisti.

**Mas quando anuncias uma decisão deste tipo, estás a dizer aos teus leitores: desisto.** "Não anunciei, Pedro, foi uma escorregadela numa entrevista... Falou-se do país, da desilusão, e como andava a pensar no assunto, saiu-me... Era um projecto a germinar, que o jornalista aproveitou bem...

**No fundo, estavas apenas a antecipar-te à sugestão de Pedro Passos Coelho para emigrarmos todos.** "E estava a antecipar-me a toda a gente que foi para o Brasil depois disso... Tenho pena que esse projecto não tenha ido avante. Não sei se queria desistir, acho que continuaria a escrever para cá, mas queria mudar de ambiente. Eu sinto-me muito português, caseiro, nunca pensei emigrar, mas a certa altura há um grande cansaço, quando se vê o país ir sempre para baixo, e gostava de experimentar um país mais optimista, um país onde sentisse mais alegria nas pessoas, mais possibilidades. O Brasil, longe de ser perfeito, ainda tem margem para fazer disparates. Nós já não temos, já esgotámos as vidas todas, como se diz nos jogos de computador. Além disso, o Brasil sempre foi um país que me tratou muitíssimo bem, como escritor e como pessoa, tenho lá bons amigos, e sou fascinado pelo Rio de Janeiro, que é uma doença que toca a muita gente.

**Mas, se bem percebo, o coração acabou por mandar na razão...** "A vida voltou a dar uma volta, casei-me, e não estou a ver que consiga convencer a minha mulher a ir para o Brasil... Acho eu, não sei... Mas tens razão: o homem põe, a mulher dispõe.

**Isso contraria a imagem que dás de um homem duro, firme, mão de ferro...** "Só na análise política é que sou duro, em nada mais...

**Tens a imagem do durão sedutor que quer, pode e manda...** "Pedro: mando na minha vida, não mando nos meus sentimentos... Agora, é verdade que em termos pessoais sou a pessoa mais livre que conheço. Não conheço ninguém com a minha liberdade, é uma coisa preciosa, o meu grande património.

**Conquistaste-o.** "Conquistei, mas também tive alguma sorte, e soube correr alguns riscos na hora certa. No outro dia, estava a ver uma reportagem sobre uma manifestação de jovens, dessas que houve por aí, e às tantas aparecia uma menina que tinha um cartaz que dizia "eu quero o meu contrato". Fiquei a pensar naquilo, porque toda a minha vida foi passada a rasgar contratos! Nunca me preocupei em ter o meu contrato, e isso deu-me uma confiança, e ao mesmo tempo uma firmeza em ir à luta, que finalmente me proporcionou as condições para eu ter a liberdade de que gozo hoje em dia.

**Fazes literalmente o que queres?** "Literalmente o que quero. Salvo obrigações familiares, faço o que quero, e não trocava a minha vida pela vida de ninguém. Não quero andar de Maserati, não quero mudar de casa, estou contente com a vida que tenho, não tenho luxos absurdos nem vícios ocultos caríssimos, por isso é relativamente fácil viver livremente. Acordo à hora que quero, fico a escrever até me apetecer...

**Isso significa que as tuas crónicas semanais na SIC, no Expresso, n'A Bola, são parte do que tu queres livremente fazer?** "Gosto de fazer tudo isso. Não me estou a ver sem fazer nada, e gosto de escrever, gosto de ler, gosto de pensar. Ainda por cima pagam-me, não tenho chefes, nem índios, há melhor?

**Quando agora se festejaram os 40 anos do Expresso, a Clara Ferreira Alves deu um depoimento em que dizia que nunca lhe tinham pedido para tirar uma vírgula ao que escrevia, ou que mudasse o tema da sua crónica, nada. Liberdade total...** "Posso dizer o mesmo. Isso tem um valor brutal, mas também uma enorme responsabilidade. Já me aconteceu recorrer aos advogados do jornal para aferir do risco do que queria escrever. Agora, o facto é que não há nenhum patrão de imprensa como o Dr. Pinto Balsemão. E não é indiferente o facto de ele ter sido jornalista. Ele é o único que está no negócio porque o negócio faz parte da vida dele, tem a vocação, o talento, o gosto. Isso é uma vantagem – sinto uma imensa tranquilidade em trabalhar numa empresa onde o core-business é mesmo fazer jornalismo.

**Facto cada vez mais raro nesta profissão... Por falar nisso: sentes-te um jornalista?** "Jornalista, sinto-me jornalista.

**O jornalista que tinha 20 anos em 1974, que Portugal vê, quase 40 anos depois? O contrário do que sonhou? Melhor? Pior?** "Não sou tão cáustico como a generalidade das pessoas, e sobretudo acho que há uma ratoeira terrível: confundir-se a situação económica actual com a situação da democracia. Não está escrito em lado nenhum que a democracia seja igual ao bem-estar, e não me parece que a democracia esteja em causa. Olhando para trás, acho que os três "Dês" do Movimento das Forças Armadas se cumpriram com o 25 de Abril: descolonizámos, tarde mas fizemos, vivemos em liberdade absoluta, e desenvolvemo-nos brutalmente. Os pais hoje reclamam porque não há aquecimento nas escolas, Pedro! Em 1974 não havia escolas, ponto. Avançámos muito, mas ninguém disse que isto era eterno e para sempre.

FAÇO O QUE QUERO, E NÃO TROCAVA A MINHA VIDA PELA DE NINGUÉM. NÃO TENHO LUXOS ABSURDOS NEM VÍCIOS OCULTOS CARÍSSIMOS, POR ISSO É RELATIVAMENTE FÁCIL VIVER LIVREMENTE.

**Ainda assim, queixamo-nos e não nos conformamos com menos...** "Acho sinceramente que a culpa do estado em que estamos não é da democracia nem da liberdade, pelo contrário, mas talvez tenha resultado da deficiente classe política que temos – e isso, em parte, é culpa da imprensa e da demagogia de café. Quando as pessoa dizem, e a imprensa cultiva isso, que os políticos são bandidos e ganham demais, e que todos andam a roubar, os melhores fazem o quê? Fogem, não querem ir para a política. Para quê? Vejo pela minha mulher: a miséria que ela ganha para o trabalho que tem de fazer, as noites perdidas, os fins-de-semana, para um prestígio sempre zero. Vale a pena? Não vale. Eu pergunto que profissão tem Pedro Passos Coelho? Não sei, não faço ideia. Quem é o candidato a substituí-lo? Tozé Seguro. Quem é? Que profissão tem? Hoje, só querem ser políticos os "jotas", os carreiristas dos partidos e os caciques locais. Os bons não querem. E isso dá cabo do país.

**Não há saída?** "Acho que Portugal não tem saída. Já o disse há quatro anos. Portugal não tem saída, no sentido em que nunca vamos estar melhor do que estamos hoje e estivemos ontem. Nunca. Nós temos equívocos eternos: nunca fomos um país rico, nem seremos. Tivemos o Ultramar, que nos permitiu viver das especiarias da Índia, do ouro do Brasil, do petróleo de Angola, etc. E depois, vivemos dos dinheiros europeus. Fechado o dinheiro europeu, não sobra nada. Abandonámos os sectores primários – pescas, agricultura, minérios, indústria – e não temos condições para viver melhor. Sustentar 10 milhões como a Dinamarca, alguém sonha com isso? Esqueçam, não vai acontecer.

**Nesse quadro, faz sentido o debate esquerda/direita? Já foi morto e enterrado, já foi recuperado...** "Em muitos sectores faz sentido. O que não faz sentido é partir de posições estanques. Faz sentido a abordagem primária e essencial: a esquerda bate-se pela justiça, a direita pelo individualismo. Politicamente, estou um bocado baralhado, porque noto que o Estado é necessário para corrigir o mercado, como agora se viu no sector financeiro, entregue a si próprio. O capitalismo provou que a raça humana é formada por bestas, pessoas insensíveis, que querem ganhar dinheiro e se estão nas tintas para as desgraças que podem causar aos outros. O Estado interventivo continua a ser necessário – mas não pode ser tão protector que acabe a proteger os medíocres, os preguiçosos e os inúteis. O Estado deve proteger os que não tiveram sorte, os doentes, as crianças, os que falharam, não deve proteger os que só sabem viver da protecção do próprio Estado. Isto é uma ideia que a esquerda ainda não absorveu...

**Como se resolve?** "A necessidade aguça o engenho, há-de haver respostas...

**Viveste boa parte dos momentos cruciais das últimas quatro décadas no jornalismo. Já pensaste em escrever memórias?** "Por acaso, nos últimos tempos tenho pensado nessa hipótese. Penso nisso porque pertenço a uma geração privilegiada em termos de testemunho, e tive uma família também privilegiada, que esteve no centro dos acontecimentos em diversas ocasiões, e acho que conseguiria escrever um livro de memórias que dava, no mínimo, um retrato curioso deste país.

**Não tenho dúvidas.** "Pedro, repara nisto: eu fiz a primeira classe numa escola, numa aldeia no Marão, onde da primeira à quarta classe estavam todos os alunos de todos os anos na mesma sala, com a mesma professora. Um frio de rachar no inverno, e eu era o único que ia calçado para a escola... Ter vivido ali foi altamente formativo para mim, posso dizer que conheço Portugal quase desde a Idade Média até aos tempos de hoje.

**E tens essa memória viva?** "Sim, tenho. Devemos escrever memórias enquanto as temos vivas. Sabes, acho que há sempre qualquer coisa de vaidade quando uma pessoa escreve memórias, acha que teve uma vida muito rica. No meu caso, não é disso que se trata – tive foi uma vida de testemunha muito rica, pessoal e profissional, estudantil, familiar, que foi uma sorte. Teria talvez a obrigação de a contar.

**Num eventual livro de memórias, os teus pais (Francisco Sousa Tavares, Sophia de Mello Breyner) ocupavam quantos capítulos?** "Acho que não ocupavam capítulos, mas entravam e saíam permanentemente.

**Quando começaste a escrever o teu primeiro romance, pairou sobre ti a sombra do talento dos teus pais, especialmente da tua mãe, o peso dessa herança?** "Era inevitável que pairasse um bocado, mas tive a sorte de a minha mãe nunca ter escrito romances, e de eu nunca ter escrito poesia. O peso maior nunca foi filial ou familiar, foi sempre o estigma que há sobre o jornalista que passa a escritor, e que sempre foi mal visto pelos dois lados, pelos jornalistas e pelos escritores. Os escritores começam logo a desconfiar, "este tipo agora quer juntar-se a nós, julga-se quem?"; e do outro lado os jornalistas, desconfiados do tipo que vai escrever romances. Quando escrevi o *Equador*, tinha a certeza de que, se falhasse, seria completamente exterminado. Havia vinte ou trinta anos de jornalismo que morriam por conta de uma tentativa literária.

ACHO QUE HÁ SEMPRE QUALQUER COISA DE VAIDADE QUANDO SE ESCREVEM MEMÓRIAS, NO MEU CASO, NÃO É DISSO QUE SE TRATA – TIVE FOI UMA VIDA DE TESTEMUNHA MUITO RICA.

**Isso não aconteceu e o *Equador* foi um best-seller. Surpreendeu-te o sucesso brutal?** "Para ser sincero, sim e não. Por um lado, surpreendeu-me a dimensão do sucesso. Por outro, não me surpreendeu, porque eu sabia que os leitores estavam maduros para ler um livro com uma história. O *Equador* foi sobretudo um livro com uma história. E aí – os escritores não gostam de ouvir isto... – a minha experiência jornalística contou muito. Nós, jornalistas, temos que saber contar histórias, é para isso que nos pagam. O *Equador* tinha isso – e na literatura portuguesa era uma raridade quando o livro saiu.

**Mas também havia uma generosa dose de risco – um livro com muitas páginas, um preço elevado, um título que dizia objectivamente pouco...** "Claro que sim, houve uma dose de risco grande. Mas era aquilo ou não era nada. E devo dizer-te que, quase até ao fim, não sabia se conseguia acabar de o escrever ou não. Parei a meio, até. Só no final é que percebi que ia acabar. Sabes, quando acabo um livro, um romance, que são no mínimo dois anos de trabalho intenso, tenho a estranha sensação de que não sei o que tenho nas mãos. Não sei se é bom, se é mau, não faço ideia...

**Dás a ler a alguém?** "Vou partilhando com o editor, mas só na fase das revisões é que começo a conseguir olhar de fora. Há sempre muitas coisas que podem ser mudadas, mas a história é aquela, está lá, já não muda. É a fase em que estou com este livro novo, quase a terminar: não sei o que tenho ali naquelas 200 páginas já escritas.

**Depois do *Equador* veio o *Rio das Flores*, e eu nem imagino o peso da herança de um best-seller. Depois de um sucesso tão grande, o drama do livro seguinte... sentiste, de certeza!** «Senti porque toda a gente me carregava com esse peso! Não havia fuga possível à pressão que me rodeava, senti-me quase compelido a escrever outro livro – e digo-te que ia acabando comigo fisicamente, foi uma dose excessiva, ia-me matando. Acho que me deixei empurrar demais pelos leitores, de tal forma que escrevi um livro com muito mais páginas do que devia. Eu não sabia como me libertar de tanto material, de tanta investigação, sinto que não fui dono do *Rio das Flores*.

**Mas uma vez mais, não correu mal. Agora, para este novo, já não há estigma nem peso, nem pressão...** «Entretanto ainda escrevi um pequenino, *No Teu Deserto*. Chamei-lhe um quase-romance, e aí sim: tive liberdade total, puro prazer de escrever o que queria. Surpreendeu-me ter corrido tão bem.

a sensação de ter levado uma tareia. Não posso dizer que me saia naturalmente, não sai.

**Fizeste 60 anos em 2012. Sentes a idade?** «Passei a ter um adjectivo antes do nome: sexagenário! Leio uma notícia de jornal: um sexagenário foi atropelado... Não se diz isso dum tipo com cinquenta anos ou quarenta. O que me acontece é engraçado: penso "coitado dele, devia estar trôpego, o sexagenário..." Não me ocorre que podia ser eu. Se calhar porque realmente não sinto a idade, se calhar porque sou inconsciente.

**Quando perguntava pela idade, era mais a pensar naquelas mudanças: estilo de vida, alimentação, fumar...** «Nada, não mudei nada. A única coisa que faço é Pilates, que não fazia. E tenho uma óptima alimentação, porque acertei, tive sorte. Quando hoje leio que a dieta mediterrânica é a melhor, fico todo contente, porque acertei, é a minha, sempre foi: peixe grelhado, cozidos, detesto molhos e comida de tias. Já fui um

**E este?** «Este não sei...

**Como o descreves?** «Não sei bem... Acho que é um thriller policial político contemporâneo...

**Eh lá!** «E português...

**Como é o teu processo criativo? Livre, obsessivo, caótico?** «Obsessivo, Pedro. Chega a ser destrutivo, redutor – afasta-me da vida, dos amigos, de tudo. Sai-me do pêlo. Pode parecer um cliché, mas é a verdade: escrever é um acto violento, física e mentalmente. Escrevo até às três ou quatro da manhã, e acordo com

QUANDO ACABO UM LIVRO, UM ROMANCE, QUE SÃO NO MÍNIMO DOIS ANOS DE TRABALHO INTENSO, TENHO A ESTRANHA SENSAÇÃO DE QUE NÃO SEI O QUE TENHO NAS MÃOS. NÃO SEI SE É BOM, SE É MAU, NÃO FAÇO IDEIA...

hipocondríaco mas deixei de ser, o resto é uma questão de aceitar a vida como ela é.

**Já dizia o Dr. Eduardo Barroso: a saúde é um estado transitório que não augura nada de bom.** «Olha que a idade também não augura nada de bom...

**Deixa-me insistir nisto da idade: és hoje mais paciente, mais impaciente, sentes que alguma coisa mudou com os anos?** «Talvez seja mais paciente, talvez. E há algo que

mudou: gosto cada vez mais de viver. Tenho a sensação de que cada dia de vida é um privilégio, e desperdiçá-lo é uma estupidez. E nós desperdiçamos muitos dias nas nossas vidas. Hoje, faço muito mais as coisas de que realmente gosto: estar no Alentejo, andar no campo, caçar, mergulhar, tudo isso me traz uma felicidade incrível...

**E cozinhar.** "Sim, cozinhar, chamar os amigos para comer. Tudo isso me dá muito mais gozo agora.

**Sempre foste conhecido como um grande sedutor. Mas ao contrário do que essa imagem normalmente traduz, casaste já quatro vezes. Ou seja, tu acreditas!** "E ter casado mais uma vez dá-me uma obrigação acrescida de continuar a seduzir...

**Sedutor uma vez, sedutor toda a vida?** "Oxalá que sim... isso quer dizer que o meu casamento vai ser feliz. Se um gajo perde os poderes mágicos dentro de casa, está tramado. Nós sabemos que as portuguesas não são fáceis...

*casamento!*". Acho que podia dizer o mesmo...

**Ensina-me!** "A vida sozinho não faz sentido, e... isto é difícil de gerir... não há ninguém que não goste de estar sozinho de vez em quando, não há ninguém que goste de estar sozinho sempre. As relações mais velhas, nesse sentido, são mais maduras. Eu acredito no casamento, na vida a dois. O casamento é uma dádiva, casa-se porque se quer dar mais ao outro, consciente de que se abdica de algumas coisas em nome de outras. Mas é essencial sentir liberdade, e eu sinto uma grande liberdade.

**Tenho uma amiga que costuma dizer que o estado superior da liberdade é poder sempre não mentir.** "É capaz de ser verdade, teria de pensar mais na frase, mas é capaz de ser verdade. Talvez o pior defeito que encontrei na espécie humana seja a mentira. Não suporto mentirosos. Ultrapassa-me a tal ponto, que eu acho que as pessoas que vivem

**A quem o dizes, bolas...** "... espero que ponhas lá esse "bolas"!

**Ponho, ponho... mas voltemos a ti: não deixaste de acreditar.** "Quatro vezes, já... sempre com convicção. No outro dia li um daqueles textos pequenos do Miller Fernandes, que dizia: *"O José está casado faz 35 anos com a Maria. O José não entende nada do casamento, o José entende é da Maria... Agora eu, que já casei cinco vezes, eu sim, entendo do*

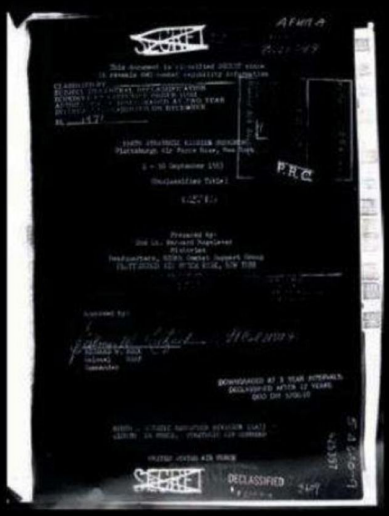
ESPERO CONTNUAR A SER SEDUTOR... ISSO QUER DIZER QUE O MEU CASAMENTO VAI SER FELIZ. SE UM GAJO PERDE OS PODERES MÁGICOS DENTRO DE CASA, ESTÁ TRAMADO. NÓS SABEMOS QUE AS PORTUGUESAS NÃO SÃO FÁCEIS...

instaladas na mentira, de facto, têm pouco liberdade, vivem num sufoco permanente da sua própria mentira. O terror de ser apanhado é terrível. Eu não tenho nada escondido. Telemóvel, telefone, computador, tudo é acessível, tudo pode ser visto. Os meus defeitos, não os escondo de ninguém.

**O que te falta fazer?** "Nada. Viver bem os dias que tenho pela frente. Escrever mais livros, ter mais manhãs de caça, mais banhos de mar, mais sardinhas assadas, enquanto durar. Ter qualidade de vida, ter lucidez.

# APOCALYPSE CHIC

**REQUINTADA E RESERVADA, CAPAZ DE RESISTIR A UM ATAQUE NUCLEAR. BEM-VINDOS À MAIS INOVADORA CASA DE FÉRIAS DO SÉC. XXI.** Fotografia **MATT WAGEMANN**



Em Junho de 1962, nos arredores de Plattsburgh, a Norte do Estado de Nova Iorque, a Força Aérea norte-americana terminava a construção de mais de uma dezena de silos de mísseis nucleares Atlas-F. Estávamos no auge da Guerra Fria, e o Presidente Kennedy não tardaria em colocar em alerta as equipas responsáveis pelos mísseis. Os Atlas foram os primeiros Mísseis Balísticos InterContinentais (ICBM) a serem armazenados em silos verticais. Estes silos tinham cerca de 50 metros de profundidade e 16 de largura, e duas portas de betão, cada uma das quais pesava qualquer coisa como 81 toneladas.

Apenas três anos depois, e graças ao rápido avanço na tecnologia deste tipo de armamento, os mísseis acabariam por ser desmantelados. Os silos sofreram um inevitável processo de decadência, transformando-se numa espécie de cicatrizes abertas na crosta terrestre.

**NUM PULINHO** HAVERÁ ALGUÉM QUE SUPORTE OS ENGARRAFAMENTOS? A SILOHOME POSSUI O SEU PRÓPRIO AEROPORTO. COM UM HANGAR NO OUTRO EXTREMO DA PISTA DE ATERRAGEM.

**EM DUAS ASAS** O PÁSSARO PRATEADO QUE AQUI VEMOS É UM ERCOUPE DE 1946.

Tradução **RITA GRAÑA**

**MAS QUE NOITE** A SALA DE ESTAR PRINCIPAL FAZ LEMBRAR UMA ENORME CABANA NA MONTANHA, COM GRANDES JANELAS A DAR PARA AS ADIRONDACKS E PARA O PARQUE FLORESTAL ENVOLVENTE.

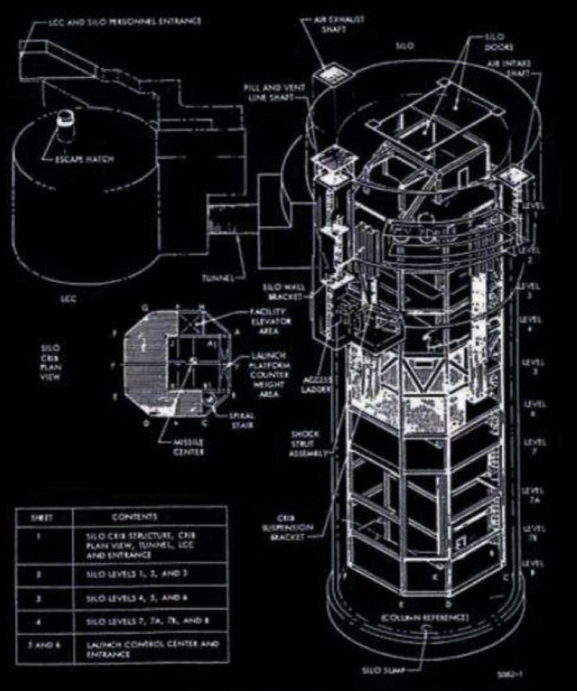



Figure 1-2. Access and Walkways, Silo and Launch Control Center (Sheet 1) 1-7

## CIDADE EM RÁPIDA ASCENSÃO

OS PLANOS MILITARES ESPECIFICAVAM AS LINHAS GERAIS DO SILO DE MÍSSIL ATLAS-F (EM CIMA) E DO CENTRO DE CONTROLO DE LANÇAMENTO (AO CIMO, À ESQUERDA). O PRÓPRIO MÍSSIL CARREGAVA UMA OGIVA TERMONUCLEAR DO TIPO W-38, QUE CONTINHA CERCA DE 3.8 TONELADAS DE TNT – 250 VEZES MAIS PODEROSA DO QUE A BOMBA "LITTLE BOY", LARGADA SOBRE HIROSHIMA EM 1945

## ULTRA SECRETO

UM TECLADO ABRE A PORTA QUE PERMITE O ACESSO ENTRE A SALA DE ESTAR DO ANDAR DE CIMA E AQUELE QUE FOI EM TEMPOS O ABRIGO ANTI-BOMBA SUBTERRÂNEO

Avancemos até 1989. Um investidor chamado Gregory Gibbons descobriu um destes silos e adquiriu o terreno, com mais de 40 hectares, por 50 mil dólares. "*Aquilo estava uma desgraça, quando o comprei*", comenta. "*Quis recuperar um símbolo daquela era.*" Gibbons resolveu pedir ao primo Bruce Francisco, empreiteiro de profissão, que viesse analisar o terreno.

"*Crescera um manto de vegetação sobre toda a área, e o silo estava imerso em cerca de 11 milhões de litros de água e de lodo*", recorda Francisco. "*Pensei: o que fazer com uma coisa destas?*" Decidiram construir uma casa no cimo do silo e um luxuoso abrigo anti-bomba na cave. "*Foi a coisa mais maluca que alguma vez fiz*", comenta Francisco.

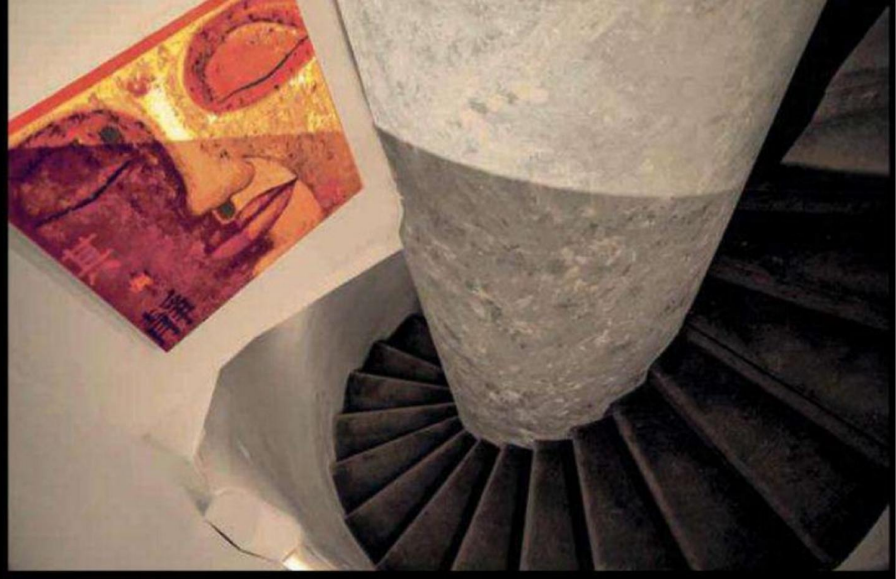
Primeiro, esvaziaram a água do silo. Construíram a casa e começaram a delinear os planos para edificar um aeroporto privado. A seguir, transformaram a divisão subterrânea, que servia para monitorizar a actividade dos mísseis, num abrigo anti-bomba. "*Foi como se estivéssemos a trazer o Titanic à tona de água*", resume Francisco ao referir-se à empreitada.

Agora, entra-se pela casa principal, que fica a cerca de 20 minutos de distância das pistas de esqui de Lake Placid, a maior estância do Estado de Nova Iorque. Três andares abaixo, e passando por duas portas que mais parecem as da caixa-forte de um banco, encontramos a divisão circular que servia de posto de controlo – um espaço com qualquer coisa como 700 metros quadrados, capaz de suportar um ataque nuclear. Há electricidade. Mesmo que o aquecimento seja desligado, o edifício mantém-se a 14º, independentemente da temperatura exterior. O silo propriamente dito fica ao fundo de mais um corredor de cimento, ainda por terminar.

A 'Casa Silo' está à venda por 4.5 milhões de dólares (silohome.com), o que até nem é muito se pensar que, aconteça o que acontecer, poderá estar confortavelmente refastelado na sua cave, à amena temperatura de 14º.

## A LUZ DO DIA

FRANCISCO E GIBBONS PROJECTARAM UM SISTEMA DE ILUMINAÇÃO QUE IMITA A LUZ DO SOL, APESAR DE AS DIVISÕES SEREM SUBTERRÂNEAS. JUNTO À BANHEIRA, OITO JANELAS SÃO ILUMINADAS POR TRÁS



## ESPIRAL DESCENDENTE

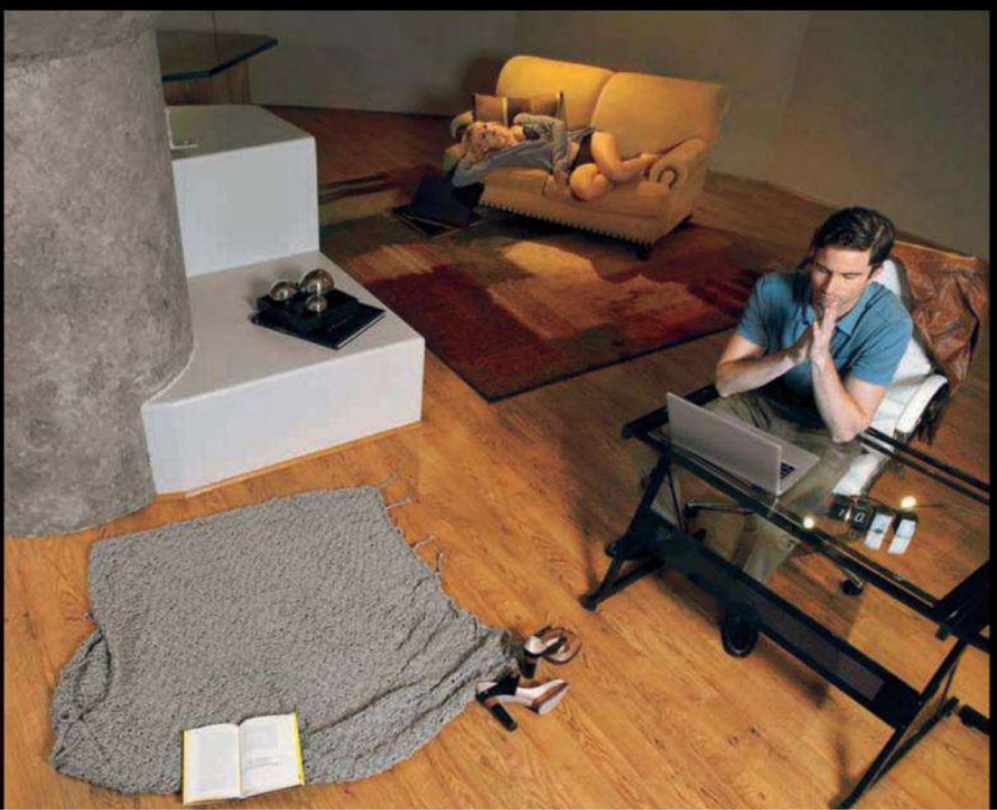
AS ESCADARIAS ORIGINAIS, CONSTRUÍDAS PELOS MILITARES, AINDA EXISTEM. PARTINDO DA CASA (EM BAIXO, À DIREITA), AS ESCADAS VÃO DAR À CAVE, DESEMBOCANDO EM DUAS PORTAS BLINDADAS (À ESQUERDA). ESTAS ABREM PARA A ORIGINAL DIVISÃO CIRCULAR DE CONTROLO DE LANÇAMENTO DE MÍSSEIS.

## CAVE À MEDIDA DO HOMEM

DE ACORDO COM A DOCUMENTAÇÃO MILITAR EXISTENTE, O CENTRO DE CONTROLO DE LANÇAMENTO DO ATLAS-F "*É UMA ESTRUTURA CILÍNDRICA COM 12 METROS DE DIÂMETRO E SEIS METROS E MEIO A NÍVEL SUBTERRÂNEO.*" TODO O ESPAÇO É CONSTRUÍDO COM AMORTECEDORES DE IMPACTO, UM SISTEMA SUSPENSO CONCEBIDO, AINDA SEGUNDO O TEXTO ORIGINAL, PARA "*ABSORVER IMPACTO TERRESTRE*" – OU, POR OUTRAS PALAVRAS, UM ATAQUE NUCLEAR. A DIVISÃO DE CONTROLO DE LANÇAMENTO POSSUÍA TUDO AQUILO DE QUE UM SER HUMANO NECESSITARIA PARA SOBREVIVER DURANTE ALGUM TEMPO DEBAIXO DE TERRA: ESCRITÓRIO, SALA DAS MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO, MEDICAMENTOS, CASA DE BANHO, COZINHA E CASA DE JANTAR. HOJE, ESTE LOCAL ESTÁ PREPARADO PARA UM TIPO DE SUBSISTÊNCIA DIFERENTE.

**BOMBAS À DISTÂNCIA** O SILO, AINDA EM FASE DE RECONSTRUÇÃO, ALBERGOU EM TEMPOS UM MÍSSIL CAPAZ DE DESTRUIR O CENTRO DE UMA CIDADE DE MÉDIA DIMENSÃO. O ACESSO AO SILO FAZ-SE POR UM CORREDOR DE CIMENTO E AÇO (EM CIMA) COM 15 METROS DE COMPRIMENTO E 3 DE DIÂMETRO. O SILO É FECHADO COM UMAS IMPONENTES PORTAS BLINDADAS, RESISTENTES A TUDO.

**PASSAR O TEMPO** NO ABRIGO ANTI-BOMBA, REINA A TRANQUILIDADE E O RECOLHIMENTO. É O LUGAR PERFEITO PARA NOS CONCENTRARMOS, OU PARA DESFRUTAR DE ALGUNS DIAS ROMÂNTICOS.



# DÁ-ME ABRIGO

## Como Construir um Refúgio Verdadeiramente Seguro no seu Quintal

por **JASON HARPER**

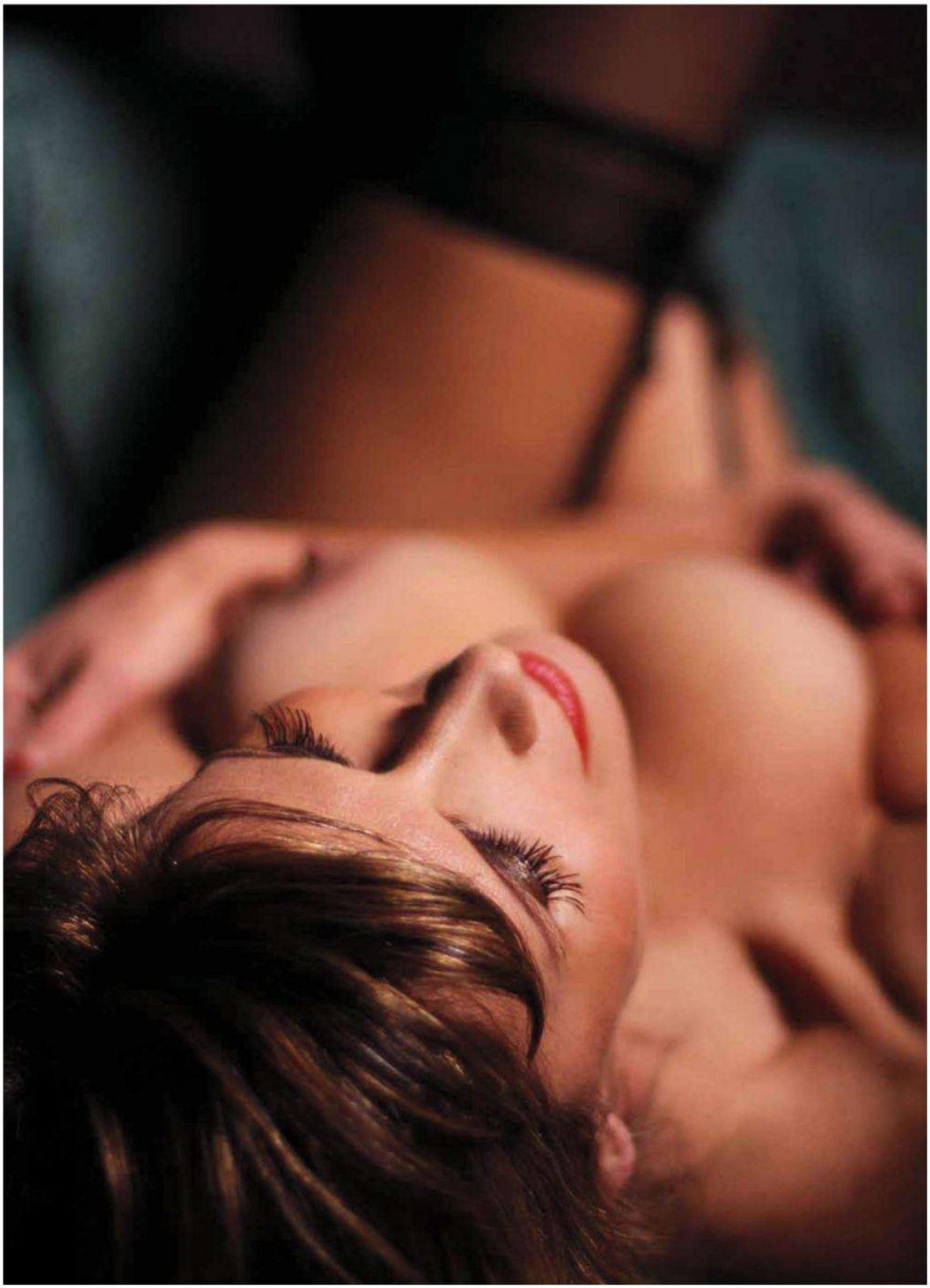
Entre ameaças terroristas, os desastres climáticos ou as ameças de fim do mundo, não admira que a ideia de um abrigo anti-bomba construído no quintal – um verdadeiro baluarte da Guerra Fria – tenha voltado a ser popular. A empresa Radius Engineering (bomb-shelter.net) vende estruturas pré-fabricadas, abobadadas num dos extremos, que podem ser enterradas no solo, com uma porta e uma entrada que é uma espécie de túnel. Feitas de fibra de vidro, estas estruturas existem em vários tamanhos e modelos, e a Radius tem-nas vendido à média de 100 a 200 por ano. O modelo RC 8, por exemplo, vem equipado com um depósito de gasóleo, um gerador, um sistema de filtração do ar, ar condicionado, casa de banho com duche, retrete e lavatório, um sistema séptico exterior e uma zona de preparação de alimentos. Alberga, no limite, oito pessoas, por um período máximo de seis meses. "*Este é o abrigo com condições mais extremas do Mundo*", afirma Walton McCarthy, fundador da Radius, um homem que trabalha no negócio desde 1978. "*Mas ao mesmo tempo é muito confortável. Há luz, não ficamos com aquela sensação de estar numa cave.*" Explica que as estruturas podem ser instaladas num quintal em apenas um fim-de-semana, e que não é necessário obter licença de construção. D. J. MacLean é co-proprietário da undergroundbombshelter.com, empresa que ajuda as pessoas a montarem abrigos do tipo 'Faça Você Mesmo'. Quanto aos mantimentos, recomenda no mínimo uma provisão para três meses. "Uma pessoa consegue sobreviver durante três meses com apenas 100 latas de atum, das pequenas, 12 litros de óleo de soja e 9 quilos de arroz", declara. Acrescentem também um balde de 20 litros e sacos do lixo, três ou quatro litros de água por pessoa por dia, um estojo de primeiros-socorros, medicamentos, uma lanterna com pilhas suplentes, iodeto de potássio, comprimidos de iodato, um abre-latas manual, roupa e roupa de cama. Para quem quiser viver uma experiência um pouco menos intrusiva do que a do abrigo, temos outra alternativa: uma tenda. Isso mesmo, o site de MacLean vende uma tenda de nove mil e quinhentos dólares, que usa filtros de ar e um ventilador, com o intuito de proteger contra partículas químicas, biológicas e nucleares. Leva 6 pessoas e só demora 15 minutos a montar. Será que passar um mês enfiado numa tenda sem casa de banho tornar-se-ia uma seca de todo o tamanho? Claro que sim. Bem, mas ao menos não é o fim do mundo.

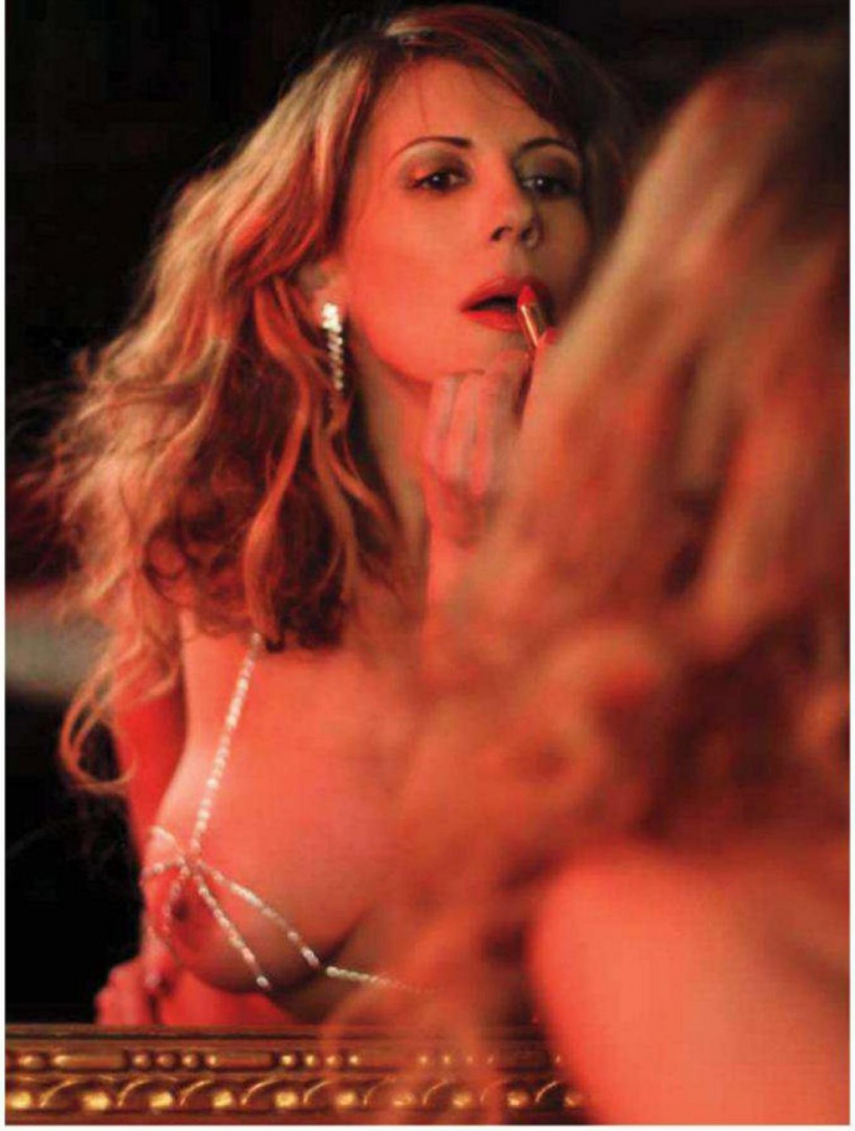
DORA

# ENTRE PLUMAS E VELUDO

Vencedora de dois Festivais RTP da Canção, Dora tem passeado todo o seu talento entre Portugal e Brasil. Agora que, de novo, a sua cara não nos é estranha, ela não foi "má para nós" e brindou-nos com uma sessão de alto nível. O Burlesco foi o tema, o resultado está à vista.

Entrevista **Marco Reis** Fotografia e Realização **Ana Dias**





**Foi preciso tanta coragem para seres capa da PLAYBOY como para subires a um palco pela primeira vez?** "Foi preciso mais coragem para ser capa da Playboy! É um universo completamente novo para mim.

**Aos 20 anos, surpreendeste a cantar o tema *Não Sejas Mau Para Mim*, aliado a um visual que rompeu com toda a "normalidade" instalada. A tua vitória no 23º Festival RTP da Canção deu que falar durante semanas. Sentiste-te mais admirada ou criticada nessa altura?** "Ao princípio, quase fui excomungada! Mas a verdade é que, dois anos depois, as tão mal faladas botas e os jeans rasgados tinham-se transformado na indumentária de quem andava na moda (largo sorriso).

**Estávamos nos anos 80, uma década marcada pela música em inglês. Foi por isso que gravaste alguns temas em inglês ou havia uma possibilidade real de internacionalização?** "Na realidade, também gravei temas em Português. Os temas em inglês foram gravados na sequência de uma associação com uma produtora londrina e a real possibilidade de assinar com a Sony Music Internacional, a partir de Londres, tendo eu contrato em Portugal com a Sony Music Portugal.

**1988 foi um ano muito importante para ti: venceste o Prémio Nacional de Música com *Déjà Vu*, voltaste a vencer o Festival RTP da Canção com *Voltarei*, e participaste no musical *Enfim Sós*. Sentias que podias tudo, nessa altura?** "Apesar de ter sido profissionalmente um ano absolutamente maravilhoso, pessoalmente foi muito difícil. Muita exposição, sem saber como lidar com tudo aquilo... Não, não sentia que podia tudo...

**É então, no final da década de 80, que decides ir para o Brasil, deixando o elenco de *Enfim Sós*, onde foste substituída pela Dulce Pontes. Como é que tudo isso aconteceu?** "Foi tudo natural. Quando terminei a minha participação, foram feitas as audições da praxe e, nessas audições, foi descoberta aquela que é a maior cantora da sua geração: Dulce Pontes.

**Arrependes-te de alguma coisa dessa época ou, pelo contrário, gostavas de perpetuar a década de 90?** "Arrependimento é, apesar de tudo, um sentimento vão. Um sentimento que por si só não nos permite mudar o que está feito. Mas se pudesse, teria feito algumas coisas de forma bem diferente!

**Em 2001 regressas a Portugal e fazes parte de vários espectáculos do Casino do Estoril. Sentiste que tudo estava diferente por cá, ou que nada tinha mudado?** "Em 2001, quando voltei, senti grandes diferenças, sim! Mas foi sobretudo um choque em relação ao meio musical, onde eu tinha trabalhado nos últimos anos no Rio de Janeiro.

**Apesar de teres trabalhado os últimos 10 anos, parece que ganhaste nova vida em 2012, com o programa da TVI *A Tua Cara Não Me É Estranha*, onde voltaste a demonstrar todo o teu talento. Foi tão divertido como pareceu ser? A televisão continua a ser "O" veículo para os artistas?** "O programa foi uma experiência maravilhosa e muito divertida! "Ressuscitei" para uma geração que só me via como a "menina das botas", e dei-me a conhecer a uma nova geração que nada sabia de mim. O saldo foi muito positivo. E sim! A televisão é, sem dúvida, o veículo mais poderoso para divulgar qualquer artista.

**Há 30 anos trabalhaste com gerações bastante mais novas, como os Onda-Choc. Hoje, alguns deles cresceram e transformaram-se em grandes artistas, como é o caso da Micaela ou a Mariza Liz (Amor Electro). Não seria entusiasmante ver agora a retribuição dessa geração à tua, um pouco como fazem os músicos populares brasileiros?** "Creio que, a existir alguma retribuição, é o talento e os trabalhos magníficos que apresentam. No Brasil, apesar de tudo, há mais memória e carinho por parte dos media, do público, etc. Respeitam-se de forma mais real as gerações mais antigas e todo o seu contributo.

**No arranque da tua carreira, quase te tornaste a "Cinderela Portuguesa". Passados alguns anos, sentiste-te uma princesa com a PLAYBOY?** "De facto não me identificava com a Cinderela (risos). Na produção, senti-me bonita ainda e quero mostrar que a beleza e a sensualidade de uma mulher é algo que transcende a idade. Espero ter conseguido (sorriso)!

TEXTO **VALTER HUGO MÃE**

ILUSTRAÇÃO **ESGAR ACELERADO**

**As mulheres** têm de ser valorizadas. Os homens cujo tesão depende da menorização da mulher são uns cagões imbecis.
O verdadeiro macho aceita a paridade, aceita a companheira em toda a sua plenitude. Só os merdas procuram mulheres pela metade. Eu quero-as inteiras, e se me calha uma com dúvidas, deformada por séculos de domesticação, eu rejeito. A emancipação é que me excita. Comer uma mulher realizada, segura, cheia de si, é que é uma bela vitória. Dá-me ereções no ego.

# RENATA

Certa vez, andei com uma que me pregava umas palmadonas no rabo que me punham vermelho. De início, até achei que aquilo não era para mim. Perguntei-lhe: ó Renata, tu estás a confundir o amor com a guerra. Sou um gajo pacífico. Não tenho mariquices, mas sou pacífico e de pau sempre duro. Fiquei aborrecido. Não tenho desamor por mim. Adoro-me. Quero ser feliz. Rejeito sempre a dor. E ela explicou-me que apenas era dada a uma certa dominação. Fiquei mesmamente incomodado, confesso. A palavra dominação faz-me pensar no Hitler e outros dementes assim. Gente que precisa de sexo anal com ursos ou baleias.
Não gosto de ver mulheres submissas mas também não estava nada interessado em ser o coitado de ninguém. Fui pôr o rabo ao fresco. Estava uma noite boa, a varanda dela era grande, via-se o Tejo, eu não me vesti. Gostei da Lua. A Renata veio e andou a rondar-me com as mãos, apalpando-me, masturbando-me. É claro que aprecio muito os episódios em varandas. Estava, de todo o modo, excitado e pronto para a comer. Ela não queria desculpar-se. Queria foder. Eu nunca fico indiferente à vontade genuína de foder. A minha generosidade para com mulheres entesoadas sempre foi enorme. E também não precisava que ela se desculpasse. Que se lixe. Cometemos os nossos erros, ou simplesmente somos errados, não temos de sentir humilhação por sermos imperfeitos. Somos livres. Imperfeitos e livres. É a única forma de felicidade

possível. Pensei na violência, nos homens que são muito trouxas na cama, pensei no rabo vermelho. Depois, percebi. Era para ser igual. Ela esperava ser apertada, levada a um limite que, no jogo, fizesse do sexo algo muito enérgico. Ponderei e aceitei. Ela que me batesse, também ia levar. Já me estava quase a fazer vir e eu queria e não ia ficar amuado e nu naquela varanda virada ao mundo. As pessoas amuadas têm de ir trancar-se nos cómodos interiores das casas. As varandas são para quem tem mesmo vontade de viver.

Começámos a fazer sexo enquanto íamos partindo coisas que se colocavam no nosso espaço. Éramos sobretudo despreocupados, concentrados. Foder à bruta é engraçado e faz muito sentido. A maior parte das vezes temos a casa cheia de porcarias que nos limitam os gestos. Servem para encher os espaços e mais nada. Foder à bruta é desprezar

tudo isso. É colocarmo-nos no centro de toda a importância de estar vivo e combater por um orgasmo que tenha a capacidade de se tornar inesquecível.

Nunca nos lembramos dos orgasmos, por mais extasiantes que sejam. Não tem lógica nenhuma. Os nossos dias são invariavelmente feitos de rotinas aborrecidas e, efectivamente, o único êxtase de que vamos sendo capazes está no orgasmo. No entanto, lembramos dos dias as tarefas e o cinema chato ou o jantar falante com amigos e mais nada. Nunca tive um orgasmo com uma tarefa de trabalho, como nunca tive um orgasmo a ver o Quentin Tarantino, e com os amigos em conversa de futebol menos ainda. Gostava de me lembrar de todos os orgasmos por respeito ao amor que tenho por mim próprio e às mulheres que, com maior, menor ou esforço nenhum, me fizeram vir. Sim, teria de começar por agradecer à Linda Carter, que foi Miss e depois foi a Wonder Woman e aparecia na TV com uma cueca azul. Tinha as mamas tão no lugar que até desconfio tivesse descoberto o silicone antes de todas as outras invejosas.

GOSTAVA DE ME LEMBRAR DE TODOS OS ORGASMOS POR RESPEITO AO AMOR QUE TENHO POR MIM PRÓPRIO E ÀS MULHERES QUE, COM MAIOR, MENOR OU ESFORÇO NENHUM, ME FIZERAM VIR.

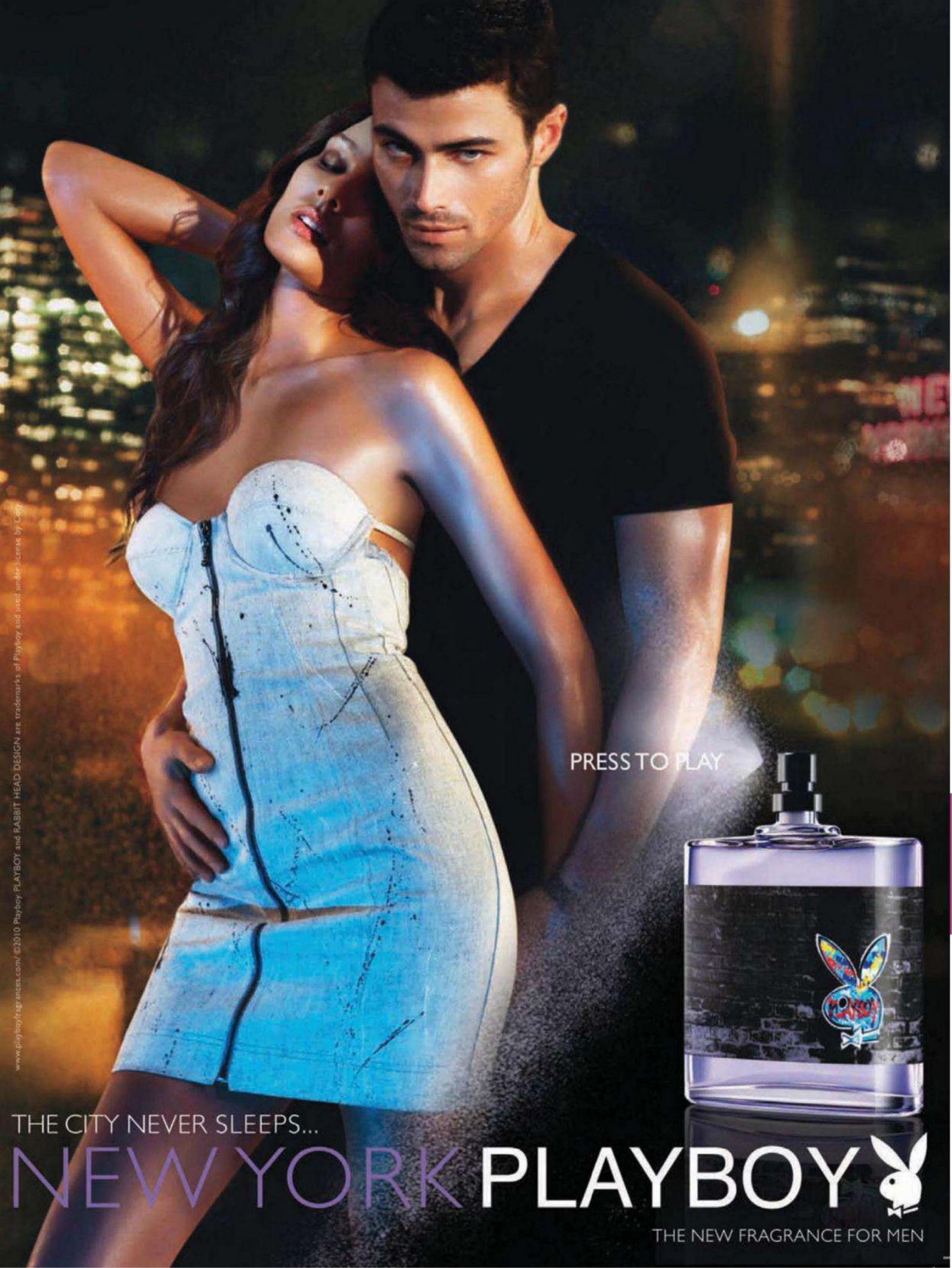
Lembrar-me da Linda Carter estraga-me sempre o pensamento. Tinha doze anos, ela dava na televisão aos sábados, eu esperava por aquilo e depois metia-me na casa de banho a masturbar-me alucinadamente. Era muito magro porque transformava toda a energia em lenços de papel sujos. Suava e só parava quando tinha feridas e os músculos da mão se punham rijos como ossos. Doía-me tudo. Mas essa é outra história. Já lá vai. Passava pela capacidade de me satisfazer com mulheres de fantasia. Uma coisa de criança, claro.

Depois, a Renata começou a ensinar-me a igualdade. Ela puxava-me e eu arremessava-me em peso esmagando-a no chão. Arranhava-me. Eu pressionava-me na boca dela retirando-lhe o ar. Arfávamos. Ela falava. Adorava conversa. Pedia isto e aquilo como se estivesse num restaurante a mandar vir. E eu aprendi a mandar vir também. Aprendi a dizer as coisas muito inequivocamente. Faz-me isto e faz-me aquilo. Era só mandar. Punha-se ao serviço. Era tudo esclarecido e sem tretas. No fim, restávamos no chão como fartos de comer. Exaustos. Gordos por dentro. Uma maravilha.

Quando se usa uma linguagem directa, a mandar vir, as coisas acontecem. Se estivermos com uma mulher e quisermos, com muitos rodeios, que se ponha numa determinada posição, nunca mais lá chegamos e ela provavelmente vai dizer que não quer. Agora, se a coisa for explícita, com ela a pedir e nós a pedirmos, não há tempo para hesitar nem dizer que não. A lógica é um pouco: minha cara, obedeci e agora obedeces de bico fechado, que isto é um negócio para gente adulta e séria. Acho lindo que o sexo seja uma manifestação de maturidade. Isso, de gente séria. Um negócio com afectos e cuidado especial, mas a render para ambos os lados com segurança e responsabilidade.

A partir daí, comecei a recordar alguns orgasmos. Era porque os relacionava com termos destruído a mesa, uma cadeira, um jarro de cristal. Pensava naquela espécie de aventura e tornava-se mais fácil convencer-me de que sabia qual o orgasmo de que estava a falar. Tenho um amigo que diz que alguns orgasmos seus são tão bons que é uma pena não serem coisas de pendurar numa parede, como obras de arte. Com a Renata era assim. Devíamos ter feito filmes. Íamos ser ricos e ainda me daria mais tesão. Fazer filmes. Ia dar-me muito tesão.

Acabámos porque ela emigrou. Puta que pariu a miséria e a necessidade de trabalhar longe de casa. Emigrou para a Austrália. Pendurou-se num primo que lá tem e foi fazer negócios lindos com australianos sortudos. Caramba. Ainda me masturbo a pensar nela, não consigo evitar. E mando-lhe mensagens de tesão e digo-lhe que a apanho quando ela vier para a Páscoa, porque decidiu não vir para o Natal. Faço-lhe uma espera no aeroporto e levantamos aviões à força de tirar e meter no sítio certo.


PRESS TO PLAY
THE CITY NEVER SLEEPS...
NEW YORK PLAYBOY
THE NEW FRAGRANCE FOR MEN
www.playboyfragrances.com/ ©2010 Playboy PLAYBOY and RABBIT HEAD DESIGN are trademarks of Playboy and used under license by Coty

# PLAYSTYLE

Tudo o que um homem precisa para viver melhor

**WOMEN'SECRET**
Cueca e soutien com rendas, ligas, e elementos Swarovski, para um brilho extra. € 160

**INTIMISSIMI**
Na realidade, são umas algemas, mas muito suaves. Não há como ela se recusar.€ n.d.

## É DO CUPIDO

POR FAVOR, NÃO SE ESQUEÇA do Dia dos Namorados. É a 14 de Fevereiro. Por experiência própria, é melhor evitar os jantares fora (demasiado confuso), mas nunca se esqueça do presente (por experiência, também). Aqui ficam algumas ideias, umas mais altruístas, a pensar só nela, outras, convenhamos, bem mais egoístas!

**AGENT PROVOCATEUR**
Um tapinha não doi... um tapinha não doi... cortesia da marca mais sensual e provocadora e luxuosa de todas. € 140

**DIOR**
Hypnotic Poison Eau Secrète, o novoperfume da Dior é um presente perfeito para a namorada. € 65 (p.aprox.)

**CAROLINA HERRERA**
Uma bracelete lindíssima, de uma das marcas mais desejadas pelas mulheres. € n.d.

**PRADA**
As mulheres adoram sapatos e, com estes, ela vai ficar sexy. E sentir-se sexy. Não há como falhar. € 790

# THE GAME

Quando se fala de perfumes, normalmente começa-se pelas notas, os cheiros que o compõem. Aqui vamos fazer o contrário. Falar antes daquilo que não tem: notas cítricas. São uma das características mais comuns e fortes dos perfumes masculinos, mas com The Game, a Davidoff optou claramente por diferenciá-lo. Em vez disso, encontramos algo verdadeiramente original: bagas de zimbro, que lhe dão um toque de gin. A aposta (literalmente) vai toda para as notas amadeiradas e, dentro delas, para o pau-preto, no qual assenta todo o perfume e que lhe confere indistintamente um toque de sensualidade.
A inspiração, do perfume e evidente no frasco, são os jogos de casino, de apostas altas, claro, os ambientes requintados tipo James Bond, por isso a sensualidade é tão fulcral, até porque das salas de casino se faz rapidamente o paralelismo para a vida onde, como em tudo, há que apostar para ganhar. Como refere a Davidoff, "a vida é um jogo e the winner takes it all".
A riqueza e a beleza.
Rien ne vas plus. BRUNO LOBO

▸ O frasco em vidro preto transparente representa, naturalmente, um monte de fichas de casino.
EDT 100 ml, € 75, EDT 40 ml, € 43
Existem também um After Shave Balm (100 ml, € 52), um After Shave Splash (100 ml, € 54), e um Deo Stick (75 g, € 31).

**TRESEMMÉ**
Cuidado Clássico
Um cabelo bem tratado não pode só levar shampoo. Este condicionador, com Aloé e Pro-vitamina B5, não só amacia e suaviza o cabelo, como o revitaliza. Basta deixar dois ou três minutos, antes de passar por água.

**L'ORÉAL PROFESSIONEL**
Instant Clear. A Nova gama de tratamento anti-caspa da L'Oréal até inclui um tratamento intensivo no cabeleireiro mas, para usar em casa, tem este shampoo que apresenta resultados evidentes. E que ainda o deixa com uma sensação bem fresca na cabeça. Para cabelos normais a oleosos, sendo que para secos existe outra alternativa.

**BIOTHERM**
Blue Therapy Eye.
A linha Blue Theraphy chega agora aos olhos, para eliminar (ou ajudar a eliminar) rugas, olheiras, papos e tudo o mais que precisar. Lembre-se que a maioria das mulheres diz que a zona para onde olham primeiro são os olhos.

**DIOR HOMME**
Dermo System, Sérum Yeux Tenseur Défatigant. Como dissemos ao lado, é para os olhos que elas olham primeiro. Antes que o façam, pegue numa dose deste Dior (uma é suficiente para os dois olhos) e espalhe cuidadosamente à volta do olho. Actua ao nível do tecido da pele, refirmando e eliminando imperfeições.

**SWISS DENT**
Extreme Whitening Mouthwash
Um elixir bucal com resultados muito importantes: previne a formação da placa bacteriana, branqueia os dentes (através da oxidação de alguns pigmentos) e proporciona um hálito fresco.

**OBSIMED**
Contém uma fibra natural que absorve grandes quantidade de água e lhe dá uma sensação de estar cheio, limitando por isso o que consome e ajudando assim a perder peso. Deve tomar dois comprimidos, uma hora antes do almoço e jantar, com dois copos de água de meio litro. Apesar de ser um medicamento (e por isso clinicamente testado), é de venda livre em farmácias.

# CUIDE DE SI

Um olhar de sedutor, um cabelo de se tirar o chapéu, uns dentes cuidados e uma barriga daquelas que elas mais gostam. **BRUNO LOBO**

Ilustração **HÉLIO FALCÃO**

# PORSCHE CAYENNE GTS

## Para quê as letras GTS num Cayenne? Para que sim. E porque, na Porsche, até um SUV pode ser um GTS.

SE QUISÉSSEMOS SER MAUZINHOS, diríamos que um SUV é um 'wannabe todo-o-terreno', um veículo que se esforça por se dar bem fora da estrada — faz uns percursos ligeiros, aventura-se por uns estradões de terra batida, e por norma fica-se por aí. O seu habitat é o asfalto, seja estrada, auto-estrada ou cidade. E, sinal dos tempos, por norma é motorizado a gasóleo. O caso deste Cayenne GTS é bem diferente. Logo à partida porque no depósito de combustível não entra gasóleo. É gasolina, e se for de 98 octanas, melhor. Porque este V8 de 4.8 litros debita uma cavalagem considerável (420 equídeos), e manadas dessas precisam de suplemento bebível à altura (vulgo gasolina). Depois, porque é um Porsche. E se o nome carrega consigo uma longa e bonita história, ao mesmo tempo impõe uma responsabilidade elevada: um Porsche não é para se 'arrastar'. Não querendo com isto dizer que o Cayenne diesel se 'arraste', o que é certo é que, comparativamente, este Cayenne a gasolina... 'voa'. O comportamento dinâmico é exemplar, a agilidade

parece impossível para um peso pesado (sempre são duas toneladas em vazio, convém não esquecer), e o 'pisar' a estrada mais parece estarmos sobre carris —a tracção integral ajuda e de que maneira.

Lá dentro, o ambiente é de luxo, ponto final. Nada que não se espere de uma marca como a Porsche, e de um preço como o deste Cayenne GTS, mas ainda assim é de realçar. Materiais da mais alta qualidade, ergonomia perfeita para condutor e conforto 'arábico' para os passageiros, vive-se muito bem aqui dentro. Em termos práticos, e há que ser prático nos tempos que correm, a utilização diária do Cayenne GTS até se aceita perfeitamente. Apesar de ter um motor a gasolina, e deste debitar tanto cavalo, o consumo acaba por ser aceitável — diríamos mesmo surpreendente. Claro que se circularmos a velocidades que dão direito a prisão (e ele permite essas velocidades), ou se acelerarmos como se de um GTI se tratasse (e ele 'limpa' qualquer GTI que lhe apareça), o consumo sobe por aí acima. É lógico. Há que ter em conta que se trata de um SUV. E que, surpresa!, até se comportou muito bem fora de estrada. Não é um jipe, é um SUV. LUÍS MERCA

**PORSCHE CAYENNE GTS**

- **MOTOR** V8, 4806 CM³
- **POTÊNCIA** 420 CV
- **VEL.MÁX.** 261 KM/H
- **0-100 KM/H** 5.7 S
- **CONSUMO** 10.7 L/100
- **$CO_2$** 251 G/KM
- **PREÇO** € 131 448 (UNIDADE TESTADA: € 156 939)

## BMW X5 M50d

**> POTÊNCIA A RODOS**

Versão SAV (Sports Activity Vehicle) da recente gama M Performance, o que, trocado por miúdos, quer dizer motores diesel de elevadíssimo rendimento. Como se o 3-litros biturbo não chegasse, os Senhores da BMW decidiram adicionar-lhe mais um, criando assim um tri-turbodiesel. O resultado são 381 cavalos, sempre prontos a saltar para a frente. E se saltam! O que vale é que bebem gasóleo...

- **MOTOR** 6 CILINDROS, 2993 CM³
- **POTÊNCIA** 381 CV
- **VEL.MÁX.** 250 KM/H
- **0-100 KM/H** 5.4 S
- **CONSUMO** 7.5 L/100
- **$CO_2$** 199 G/KM
- **PREÇO** € 116 210

## LEXUS RX 450h F-Sport

**> ECONÓMICO, ECOLÓGICO, VERDE... MA NON TROPPO**

Explicação da italianice acima: o Lexus RX 450h é um híbrido, amigo do ambiente, com emissões de $CO_2$ bem inferiores à concorrência, e um consumo (de gasolina, atenção) bastante aceitável para um SUV. Mas não convém abusar da velocidade, das acelerações, e dos 2205 kg que pesa em vazio. Aí, adeus consumos, olá livro de cheques (ou cartão de crédito, é igual). E a atmosfera recebe uns quilitos a mais de gases com efeito de estufa.

- **MOTOR** V6, 3456 CM³
- **POTÊNCIA** 317 CV
- **VEL.MÁX.** 200 KM/H
- **0-100 KM/H** 7.8 S
- **CONSUMO** 6.1 L/100
- **$CO_2$** 140 G/KM
- **PREÇO** € 85 500

## MERCEDES ML 350 BlueTEC
### > CLÁSSICO, SÓLIDO, UM SUV EM BOM

Sem ter a manada cavalar de alguma da concorrência (vd. p.ex. ali à esquerda), o ML é, ainda assim um SUV de alto nível. Tipicamente Mercedes, bem construído, de qualidade acima de qualquer suspeita, este motor de 258 cavalos chega e sobra para as encomendas, e para o que o típico cliente da marca exigirá dele. Não nos cola as costas ao banco, mas assegura andamentos vivos, num silêncio e conforto à altura da marca da estrela.

- **MOTOR** V6, 2987 CM³
- **POTÊNCIA** 258 CV
- **VEL.MÁX.** 224 KM/H
- **0-100 KM/H** 7.4 S
- **CONSUMO** 6.8 L/100
- **$CO_2$** 179 G/KM
- **PREÇO** € 88 050

## NISSAN MURANO
### > ENFIM O GASÓLEO!

O Nissan Murano tem finalmente um motor a diesel — precisava dele como de pão para a boca, principalmente em mercados como o nosso. É o menor e menos potente destes quatro motores, mas nem por isso há razão para sair envergonhado. Pelo contrário, o Murano apresenta o preço mais competitivo e, em troca, oferece prestações de muito bom nível, boa vida a bordo e prazer de condução q.b..

- **MOTOR** 4 CILINDROS, 2488 CM³
- **POTÊNCIA** 190 CV
- **VEL.MÁX.** 196 KM/H
- **0-100 KM/H** 10.5 S
- **CONSUMO** 8 L/100
- **$CO_2$** 210 G/KM
- **PREÇO** € 63 250

## BMW X5 M50d

**> POTÊNCIA A RODOS**

Versão SAV (Sports Activity Vehicle) da recente gama M Performance, o que, trocado por miúdos, quer dizer motores diesel de elevadíssimo rendimento. Como se o 3-litros biturbo não chegasse, os Senhores da BMW decidiram adicionar-lhe mais um, criando assim um tri-turbodiesel. O resultado são 381 cavalos, sempre prontos a saltar para a frente. E se saltam! O que vale é que bebem gasóleo...

- **MOTOR** 6 CILINDROS, 2993 CM³
- **POTÊNCIA** 381 CV
- **VEL.MÁX.** 250 KM/H
- **0-100 KM/H** 5.4 S
- **CONSUMO** 7.5 L/100
- **$CO_2$** 199 G/KM
- **PREÇO** € 116 210

## LEXUS RX 450h F-Sport

**> ECONÓMICO, ECOLÓGICO, VERDE... MA NON TROPPO**

Explicação da italianice acima: o Lexus RX 450h é um híbrido, amigo do ambiente, com emissões de $CO_2$ bem inferiores à concorrência, e um consumo (de gasolina, atenção) bastante aceitável para um SUV. Mas não convém abusar da velocidade, das acelerações, e dos 2205 kg que pesa em vazio. Aí, adeus consumos, olá livro de cheques (ou cartão de crédito, é igual). E a atmosfera recebe uns quilitos a mais de gases com efeito de estufa.

- **MOTOR** V6, 3456 CM³
- **POTÊNCIA** 317 CV
- **VEL.MÁX.** 200 KM/H
- **0-100 KM/H** 7.8 S
- **CONSUMO** 6.1 L/100
- **$CO_2$** 140 G/KM
- **PREÇO** € 85 500

## MERCEDES ML 350 BlueTEC
### > CLÁSSICO, SÓLIDO, UM SUV EM BOM

Sem ter a manada cavalar de alguma da concorrência (vd. p.ex. ali à esquerda), o ML é, ainda assim um SUV de alto nível. Tipicamente Mercedes, bem construído, de qualidade acima de qualquer suspeita, este motor de 258 cavalos chega e sobra para as encomendas, e para o que o típico cliente da marca exigirá dele. Não nos cola as costas ao banco, mas assegura andamentos vivos, num silêncio e conforto à altura da marca da estrela.

- **MOTOR** V6, 2987 CM³
- **POTÊNCIA** 258 CV
- **VEL.MÁX.** 224 KM/H
- **0-100 KM/H** 7.4 S
- **CONSUMO** 6.8 L/100
- **$CO_2$** 179 G/KM
- **PREÇO** € 88 050

## NISSAN MURANO
### > ENFIM O GASÓLEO!

O Nissan Murano tem finalmente um motor a diesel — precisava dele como de pão para a boca, principalmente em mercados como o nosso. É o menor e menos potente destes quatro motores, mas nem por isso há razão para sair envergonhado. Pelo contrário, o Murano apresenta o preço mais competitivo e, em troca, oferece prestações de muito bom nível, boa vida a bordo e prazer de condução q.b..

- **MOTOR** 4 CILINDROS, 2488 CM³
- **POTÊNCIA** 190 CV
- **VEL.MÁX.** 196 KM/H
- **0-100 KM/H** 10.5 S
- **CONSUMO** 8 L/100
- **$CO_2$** 210 G/KM
- **PREÇO** € 63 250

*Hoje tive um dia complicado no escritório, querida.*
*Posso descansar uns minutos antes de irmos para a cama?*

# PLAYGROUND

Desporto, mais desporto e ainda mais desporto

## POLO EM ST. MORITZ

Cavalos e neve é uma ligação fabulosa, e o torneio de polo de St. Moritz atrai milhares todos os anos àquela elitista estância suíça. A forma perfeita para abrir a época de neve, até porque acontece no fim de Janeiro, antes de começarem os campeonatos do mundo de que falamos nas páginas seguintes.

# Vai descer!

NÃO É UM DESPORTO ESPECIALMENTE MEDIÁTICO EM PORTUGAL, MAS QUEM NUNCA FICOU COLADO À TELEVISÃO A ASSISTIR A UMA PROVA DE SKI QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA. OU BOLA DE NEVE, NÃO VÁ O DIABO TECÊ-LAS.

Texto **TIAGO BEATO** Ilustração **HÉLIO FALCÃO**

## DIZ-ME DE ONDE VENS, DIR-TE-EI QUEM ÉS

Os registos apontam o austríaco (nascido na actual República Checa) Mathias Zdarsky como o pai da técnica do ski alpino, muito por culpa do livro que escreveu em 1897, intitulado *Die Lilienfelder Skilauf Technik*, o primeiro sobre a modalidade.

Apesar de existirem dados a provar que o ski apareceu há uns milénios – o mais antigo par de esquis tem cerca de 4500 anos e encontra-se exposto na Suécia – só no século XIX teve uma evolução que o aproximou da forma como hoje o conhecemos.

As primeiras competições de ski não-militares datam de meados de 1840, na Noruega. Pouco depois, em 1868, nasceria a primeira prova nacional, também na terra dos fiordes.

Tal como aconteceu com outros desportos, a massificação surgiria através da adesão dos trabalhadores, neste caso dos mineiros, que organizavam provas de ski para se entreterem durante os longos meses de inverno.

Nos anos 30 do século XX foram colocados cantos de metal nos skis de madeira, um primeiro sinal de evolução do material. Passados 20 anos, já depois da II Guerra Mundial, nascia o Head Standard Ski, fabricado com alumínio e revestido com plástico, que transformaria por completo este mercado, principalmente devido à durabilidade.

A evolução do equipamento andou sempre de mãos dadas com a competição, que conheceu o profissionalismo na mesma altura. Ao contrário do que acontece com os calendários de outros importantes eventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, intervalados por quatro anos, o campeonato mundial de ski alpino ocorre de dois em dois anos. A primeira edição surgiu em 1931 e até ao início da Segunda Guerra, em 1939, repetiu-se anualmente. Regressou em 1948 e, desde então, salvo raras excepções, como o adiamento devido à falta de neve na Sierra Nevada em 1995, adoptou o formato bienal.

Além do campeonato mundial, existe ainda a Taça do Mundo, criada em 1967, disputada anualmente e considerada a principal prova da modalidade logo depois dos Jogos Olímpicos de Inverno. A partir da época de 1991/92, a Taça passou a ser disputada num sistema de pontos, a distribuir pelos primeiros 30 classificados de cada prova.

A estreia do ski alpino nos Jogos Olímpicos, na edição de 1936, ficaria marcada por uma decisão caricata. Os responsáveis da FIS entenderam que os instrutores deveriam ficar fora da competição, por considerarem que as Olimpíadas se destinavam a atletas amadores. Inconformados, os esquiadores austríacos e suíços não marcaram presença em Garmisch-Partenkirchen, na Alemanha. Devido a esta posição, foi a única vez que a comitiva austríaca ficou em branco no que a medalhas olímpicas diz repeito, apesar de liderar confortavelmente este campeonato. Entre ouro, prata e bronze, os austríacos amealharam 105 medalhas, contra 56 da Suíça e 43 da França. Também nas Taças do Mundo a lista é liderada pela Áustria, com 25 medalhas. Atrás surge novamente a Suíça, com 18, e o último posto do pódio pertence aos Estados Unidos, com 10. No que respeita ao campeonato do mundo, e para não variar, a Áustria aparece na liderança das medalhas (110), seguida da Suíça (87) e da Noruega (39).

**Seja para admirarmos a beleza do manto branco de neve, pouco habitual por estas paragens, para vibrarmos com a adrenalina transmitida pelos saltos, ou para apreciarmos as manobras nos sialoms, todos nós já nos deliciámos com estas imagens, nem que seja por breves momentos. É o que vamos poder fazer em breve, mais precisamente entre os dias 4 e 17 de Fevereiro, durante o 42º campeonato do mundo de ski alpino, agendado para Schladming, na Áustria, o país que domina este desporto.**

## MAS, AFINAL, O QUE VEM A SER ISTO?

O objectivo do ski alpino, modalidade olímpica desde os Jogos de 1936, parece simples: os participantes lançam-se montanha abaixo, e para ganhar precisam de percorrer a pista no menor tempo possível. Simples. Além disso, existem passagens obrigatórias e contra-relógios. Para aumentar um pouco a complexidade da explicação, existem várias categorias: downhill, sialom, sialom gigante, sialom supergigante e combinado. A principal diferença é que existem umas mais rápidas e outras mais técnicas. Todas têm um espaço de passagem obrigatória, sendo que no downhill estão mais distantes, o que permite atingir as velocidades máximas de todas as categorias do ski alpino, muitas vezes a rondar uns impressionantes 150 km/h! Nas restantes categorias, a distância entre as passagens obrigatórias é menor, tornando-as mais técnicas. De todas, o sialom é a que exige aos praticantes mais agilidade e equilíbrio. Os resultados são obtidos através da combinação dos tempos em dois percursos diferentes. Se é duro de rins, também deve evitar o sialom gigante, outra disciplina técnica que exige precisão nas viragens. Nesta categoria procura-se o melhor tempo de duas corridas em pistas diferentes. O sialom supergigante já é pensado para os amantes da velocidade. Aqui pede-se inspiração ao participante, pois é uma corrida realizada numa única manga e o tempo cronometrado é o que fica para os registos. Tal como no downhill, junta fases de salto e de deslize. Por último, há ainda o combinado, uma prova que a Federação Internacional de Ski (FIS) introduziu mais tarde no calendário. Este evento realiza-se

num único dia e junta os tempos dos esquiadores no downhill e no slalom. Compreendido? Nós avisámos que era simples.

## JÁ ALI AO LADO, EM VAL DI FIEMME...

Também nos Alpes, em Val di Fiemme, um dos principais vales das Dolomitas, perto de Trentino, em Itália, vai decorrer o Mundial de ski nórdico, entre 20 de Fevereiro e 3 de Março. Impõe-se a mesma questão: e o que é isto do ski nórdico? A principal diferença relativamente ao ski alpino é que este engloba todos os tipos de ski nos quais o calcanhar da bota não está fixo no próprio ski, ou seja, o pé só está preso pela ponta. Isto permite esquiar em pistas planas, situação que não se verifica no ski alpino. Este campeonato também é bienal, e surgiu em 1925 para os homens e em 1954 para as mulheres. E se no ski alpino o domínio pertence à Áustria, no nórdico reinam os países escandinavos, com a Noruega a assumir o destaque: 285 medalhas, contra 193 da Finlândia e 114 da Suécia, que fecha o pódio. Nesta variante existem também modalidades diferentes do ski alpino: cross-country, saltos, combinado nórdico (uma junção entre cross-country e os saltos) e biatlo. O cross-country é um dos desportos mais violentos em termos de resistência, e a forma de esquiar que mais se aproxima das técnicas usadas desde a pré-História. É uma maratona de ski, na qual os bâtons são um elemento fundamental para ajudar os esquiadores na hercúlea missão de andar ou até subir o infinito branco da neve. Dentro deste género existem vários formatos, que vão desde um sprint de apenas um quilómetro a uma maratona de 50! Há outras categorias e até provas mistas e de estafetas, mas para mais informações é favor consultar a posologia, isto é, a internet. Ainda relacionado com o cross-country está o biatlo, uma combinação deste desporto com tiro. Depois de uma longa e fresca caminhada, os participantes acabam a prova com uma espingarda na mão e o objectivo de acertar num alvo. Certamente uma das categorias mais espectaculares para os espectadores é o ski jumping, os saltos de ski. A evolução da tecnologia foi uma aliada deste evento, porque torna-se quase irresistível assistir às imagens dos esquiadores a mergulhar no abismo em super slow motion. O critério para decidir o vencedor passa pela distância percorrida no salto, mas também são atribuídos pontos pelo estilo. Curiosamente, só em 2009, nos penúltimos campeonatos mundiais de ski nórdico, é que as mulheres participaram pela primeira vez nesta modalidade.

## QUE PODEMOS ESPERAR EM SCHLADMING?

A um mês do início do Mundial de ski alpino, já tinham sido vendidos 150 mil bilhetes, para gáudio da organização. Uma das principais expectativas é saber como se vai apresentar Lindsey Vonn. A norte-americana, também conhecida pela sua beleza, em Outubro desafiou a FIS a deixá-la participar na prova masculina de downhill, a contar para a Taça do Mundo, mas viu o pedido recusado. Com quatro Taças do Mundo e duas medalhas de ouro conquistadas, Vonn não vai descurar a hipótese de continuar a fazer história na competição. Apesar do seu currículo lhe atribuir algum favoritismo, a segunda esquiadora mais vitoriosa de sempre esteve parada recentemente devido a uma depressão, mas promete regressar na máxima força. Motivada para chegar ao título está também Tina Maze. Com um fulgurante início de época, a eslovena somou 677 pontos nas primeiras dez provas e superou o recorde da alemã Katja Seizinger, de 643 pontos. Além disso, a especialista nas provas técnicas venceu em todas as disciplinas, tornando-se na sexta esquiadora a conseguir esse feito na história da Taça do Mundo. Do lado masculino, há vários nomes a ter em atenção. Desde logo, os campeões Benjamin Raich, Aksel Lund Svindal e Bode Miller, respectivamente com sete, seis e cinco medalhas conquistadas em Mundiais. Deste trio, o norueguês Svindal, bicampeão do Mundo, perfila-se como favorito a vencer o downhill. Nos eventos mais técnicos, Marcel Hirschner e Ted Ligety esperam conseguir vitórias no slalom, depois do que se viu já este ano nas pistas de Adelboden, na Suíça. O austríaco falhou o Mundial de há dois anos devido a lesão e vai querer provar que as três medalhas de ouro nos mundiais de júniores não foram fruto do acaso, enquanto o norte-americano Ligety, que superou Hirschner na prova de Adelboden, tem a experiência do seu lado. Aos vossos lugares... ready, set, go!

## QUEM É O PELÉ DESTE DESPORTO?

Se há desportos em que se torna claro o domínio de um atleta, noutros a avaliação é mais subjectiva. Primeiro, há a análise quantitativa, porque os números são determinantes para avaliarmos a performance, mas aqui há a importante questão das diferentes categorias. Por exemplo, o melhor esquiador de sempre em downhill pode ser fraco no slalom. Um especialista em velocidade não é necessariamente forte em técnica, e isso torna logo à partida esta eleição duvidosa. Mas gostamos de votações, portanto nada como olhar para a história deste desporto e mencionar alguns nomes que estão certamente entre os melhores. À margem desta justificação está o sueco Ingemar Stenmark, retirado das pistas desde 1989, unanimemente considerado o melhor esquiador de sempre. E, lá está, os números ajudam a perceber porquê. Apesar de não ser o homem com mais títulos ou medalhas de ouro, é o nome que se destaca no número de vitórias em eventos da Taça do Mundo: 86, mais 32 que o segundo desta lista, o austríaco Hermann Maier. Stenmark só venceu em duas disciplinas, slalom (40 vitórias) e slalom gigante (46), nas quais continua a ser lembrado como o melhor. Além disso, por ser um atleta mais técnico, raramente competia nas restantes provas, por não se sentir à vontade acima dos 120 km/h. Mesmo com este handicap, o sueco pendurou os skis com três troféus da Taça do Mundo (consecutivos, entre 76 e 78), três medalhas de ouro e uma de prata em Mundiais, e duas de ouro e uma de bronze nos Jogos Olímpicos.

No que a títulos de Taças do Mundo diz respeito, Marc Girardelli é o homem de quem importa falar. Este versátil esquiador luxemburguês, bem sucedido em todas as categorias, destaca-se por ser o único homem a chegar aos cinco títulos e, graças a 46 vitórias, ocupa o quarto lugar na tabela de mais corridas ganhas em campeonatos do mundo (o italiano Alberto Tomba fecha o pódio com 50).

Para finalizar, importa ainda referir que Kjetil André Aamodt se destaca como o esquiador mais medalhado nos Jogos Olímpicos e nos Mundiais. O norueguês soma "apenas" 21 vitórias em corridas da Taça do Mundo, que lhe valeram um título em 1994, mas atingiu oito medalhas olímpicas (quatro de ouro) e 12 em mundiais. Ainda neste capítulo, analisemos a performance das senhoras também no ski alpino. Os anos 70 foram marcados pela austríaca Annemarie Moser-Pröll. A especialista em downhill varreu cinco Taças do Mundo consecutivas, entre 1971 e 75, além da edição de 1979, sendo também a esquiadora com mais eventos da Taça do Mundo ganhos (62), seguida de perto pela norte-americana Lindsey Vonn (57), ainda no activo e que poderá fazer história em Schladming. Moser-Pröll conquistaria ainda uma medalha de ouro e duas de prata nos Jogos Olímpicos, e ainda quatro medalhas de ouro e duas de bronze em Mundiais.

Já a lista dos Mundiais é liderada pela alemã Christl Cranz, com 12 medalhas de ouro e três de prata. Um recorde estabelecido nos anos 30 e que teima em não ser batido. Em termos de vitórias olímpicas, a croata Janica Kostelic e a sueca Anja Pärson ocupam o primeiro posto com seis medalhas, embora a esquiadora da antiga Jugoslávia tenha saboreado por quatro vezes o ouro, contra apenas uma da atleta escandinava.

# ADMIRÁVEL HOMEM DA NEVE

*Se descontarmos o maior ou menor jeito do leitor para esquiar, aqui vai encontrar tudo o que precisa para ficar tal e qual como um verdadeiro campeão.*

BRUNO LOBO

**BOGNER**
Down Anorak Dagur -D.
Não parece só quente, é excelente para manter o inverno afastado. E muito respirável. Além disso, tem tanto estilo que também o pode usar no après-ski. € 1300 (p.aprox.)

**GO PRO**
A Go Pro é um acessório tecno indispensável, para se filmar (a si e aos seus) nas pistas de ski. Até porque pode cair à vontade. A Hero 3 Black Edition é a mais recente adição à linha, e ganha em tamanho, no peso, e já consegue filmar em 1080p, e tirar fotos, de 12 MP (até 30 por segundo). € 449

**ATOMIC**
As LF 80 são umas botas de ski com uma grande característica: adaptam-se automaticamente aos pés do esquiador, em qualquer situação, mesmo nas curvas mais apertadas.
€ 230 (Sport Zone)

**GUCCI**
Goggles em poliuretano dourado, com lentes duplas anti-embaciamento.
€ 140

**CASCO**
SP-3 Edelholz, um dos melhores capecetes que pode usar nas pistas este ano. Com acabamentos em madeira, tem tanto de seguro como de bonito. € 430

**MONCLER**
Da linha Grenoble, umas calças de ski com muito estilo e muita técnica.
€ 450

**BLACK DIAMOND**
AvaLung II Sling, uma bolsa que, esperemos, nunca tenha de usar. Mas se ficar enterrado na neve, esta AvaLung permite-lhe respirar enquanto aguarda pelo salvamento.
€ 140 (p.aprox.)

**CHANEL**
Skis parabólicos em madeira e cobertos por madeira de cerejeira. Para os muito fashionistas, claro.
€ n.d.

**ROSSIGNOL**
Experience 98 Open
Esquis em madeira laminada, que já venceram prémios e tudo. Perfeitos para todo o tipo de neve e nível de esquiador. € 800 (p.aprox.)

**CHANEL**
Prancha de snowboard com exactamente as mesmas características dos seus 'irmãos' esquis. € n.d.

**SALOMON**
Faction Boa
Muito boas botas de snowboard, em que o Boa do nome não se refere a quem as usar, mas sim ao prático sistema de apertar. € 180 (SportZone)

**BILLABONG**
Se há sitio onde se pode usar cores vibrantes, é na neve. Como é o caso destas calças em verde lima. € 180

**KJUS**
Feito por e para campeões, é um dos casacos mais técnicos que vai encontrar. € 800 (mrporter.com)

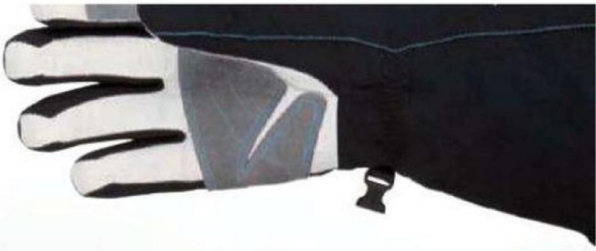
**PROTEST**
Quando não está na pista, um gorro é fundamental para aquecer as ideas. €25

**SPYDER**
Spyder Skeleton X-Static
Nunca é de mais salientar a importância da roupa interior. E esta Base Layer da Spyder é do melhor que existe. Não diga a ninguém, mas por dentro até se vai sentir um super-herói. € n.d.

**BJÖRN BORG**
É homem para usar umas calças interiores destas? Se não, saiba que a marca do tenista também tem umas mais calmas... € 50

**ZEAL**
HD Camera Googles
São basicamente uns goggles "normais", com todas as características que se podem esperar de uns bons goggles... mais uma câmara frontal (vídeos a 1080p, fotos com 8 MP), para gravar toda a descida exactamente do seu ponto de vista. € 390

**LACOSTE**
Capacete de ski da Lacoste Live, produzido pela equipa de design da GPA. Lindo! € 250 (venda exclusiva através do e-mail: lacoste-novidades@devanlay.pt)



**SUUNTO**
Ambit
É o relógio para usar na neve. Aliás, é muito mais do que um relógio, tem inclusivamente GPS, além de uma série de informações mais "comuns". € 380

**COLUMBIA**
Electro Amp Glove
Uma das maiores dificuldades na neve é manter as mãos aquecidas. A Columbia tem a solução: luvas com auto-aquecimento. Não se preocupe, é perfeitamente seguro.
€ 450 (p.aprox.)

# RUMO AO FRIO

**A Serra da Estrela** é um óptimo destino para mostrar neve às crianças, mas, convenhamos, se quiser fazer umas férias de Inverno, o melhor mesmo é fazer as malas e sair de Portugal. CATARINA PALMA

Pela proximidade, a Sierra Nevada é uma das principais eleitas pelos portugueses para as primeiras experiências na neve. Com boas características para iniciados e esquiadores intermédios, esta estância oferece 104 km de área esquiável e 116 pistas, além do maior half-pipe permanente de Espanha, no Snowpark Sulayr, que faz as delícias dos praticantes de freestyle e snowboard – em Março realiza-se aqui a Superfinal do Campeonato do Mundo destas modalidades. O que faltava mesmo nesta estância espanhola era um alojamento de maior qualidade. Ora este Inverno, a abertura do El Lodge (**www.ellodge.com**, diárias desde € 225) resolveu o assunto. Trata-se de um hotel acolhedor e charmoso, membro dos Small Leading Hotels of the World, com apenas 20 quartos decorados como os típicos chalets de montanha, a 2100 metros de altitude, e com acesso directo às pistas. Além do restaurante, esplanada, bar, spa e clube infantil, oferece aluguer de equipamento para todos os níveis (reservas online) e um serviço de "aquecedor de botas", para que possa ir almoçar e fazer uma pausa après-ski, enquanto as suas botas são mantidas quentes e prontas para quando voltar a esquiar! Outra das novidades desta época é a abertura da pista Rio ao esqui nocturno (algo comum nas estâncias alpinas), a funcionar todos os sábados, até final de Fevereiro.

## VIVE LA FRANCE

É claro que Andorra e outras estâncias espanholas, como Baqueira-Beret, são opções a considerar, mas sugerimos que abandone a Península Ibérica. A neve caiu intensamente nos Alpes franceses no início de 2013, deixando a expectativa de uma época de excelência, e Val d'Isère (**www.valdisere.com**), estância que recebeu o Campeonato do Mundo em 2009, destacou-se nas últimas semanas graças aos seus 70 cm de neve acumulada. Está instalada, a par de Tignes, no domínio do Espace Killy, sendo considerada uma das mais completas superfícies esquiáveis do mundo, graças à diversidade de pistas

El Lodge

Eden Bormio

(e níveis de dificuldade muito avançada). É, por isso, a estância certa para os verdadeiros desportistas, mas que ainda assim não dispensam a tradição dos Alpes e animação q.b.

Avoriaz (**www.avoriaz.com**) não terá o mesmo charme mas, como foi construída a pensar nos desportos de neve, tem um potencial único para snowboarders (teve o primeiro snowpark de França). O Aquariaz, um gigantesco parque aquático com um slidewinder (uma espécie de half-pipe aquático), é a grande novidade deste inverno, a que acresce em Março um novo teleférico com capacidade para transportar entre 2000 e 2400 esquiadores por hora entre Morzine e Avoriaz.

Courchevel, por sua vez, é a estância mais cara e sofisticada do imenso domínio esquiável de Trois Vallées. Multifacetada, é, na verdade, constituída por várias vilas até agora conhecidas pela altitude a que se encontram. Aliás, a mudança de nomes dos diferentes resorts é a alteração mais significativa da época. Courchevel 1300 passa a Le Praz; orientada para famílias e com preços acessíveis, Courchevel 1550 é agora Courchevel Village; Courchevel 1650, onde se situa a maioria das pistas verdes e azuis, e uma imensa variedade de actividades, chama-se Moriond; e, por último, Courchevel 1850, adorada pelo jet-set mundial e novos-ricos que se passeiam pelas moradias milionárias desta estância, fica conhecida, simples e naturalmente, como Courchevel. Uma curiosidade: se viajar com crianças, visite o site do Magnestic Safety System (**www.magnestick.net**), um novo sistema de segurança adoptado pelas telecadeiras de Courchevel e pela Escola de Esqui Francesa (ESF).

## CONSTELAÇÃO DE ESTRELAS

Mantemo-nos nos Alpes, mas mudamos de país. A 160 km de Genebra, na Suíça, Gstaad completa este ano 700 anos de existência. Esta típica vila alpina, vedada ao trânsito, conserva a

arquitectura tradicional, uma atmosfera acolhedora, e um domínio esquiável de 250 km, a que acrescem hotéis, restaurantes e lojas de luxo. A abertura há dois meses de uma nova loja Louis Vuitton (oito anos depois da primeira), num requinta-do chalet de madeira com direito a sala com lareira, é um bom exemplo desta exclusividade. E por falar em estreias, espreite o também novíssimo Alpina Gstaad (www.thealpinagstaad.ch; diárias a partir de € 700), o primeiro hotel de luxo a ser construído na vila suíça nos últimos 100 anos! Possui apenas 56 quartos e suites de decoração rústica, mas tem sofisticação q.b., o que inclui um Spa Six Senses e preços proibitivos. Por último, resta dizer que do topo do Glacier 3000 se podem ver 24 montanhas acima dos 4000 metros e que, graças às baixas temperaturas do local, é possível esquiar aqui até ao início de Maio. Mais informações sobre Gstaad em **www.skigstaad.ch**

Cortina d'Ampezzo, Courmayeur, Madonna di Campiglio ou Val Gardena são nomes famosos, mas há em Itália lugares bem menos conhecidos do grande público e que vale a pena conhecer. É o caso de Bormio, vila próxima da fronteira com a Suíça, que já recebeu por duas vezes o Campeonato do Mundo de Esqui que vem do tempo dos romanos. Com 230 km de pistas e um desnível de 1800 metros, pertence ao domínio Alta Valtellina, e oferece desde há quase um ano um Design Hotel chamado Eden. O projecto de arquitectura e interiores tem assinatura da conceituada dupla Antonio Citterio e Patricia Viel (também responsáveis pelo Bvlgari Hotel em Londres e pelo W de São Petersburgo), e promete. É ver para crer em **www.edenbormio.it** – pacotes de sete noite por € 700 por pessoa, incluindo três jantares, ski-pass e uma entrada nas Bormio Terme.

Mais curioso é o cenário que envolve San Cassiano. Esta pitoresca vila, além de estar situada bem no coração da cadeia Dolomitas, região que a UNESCO considera uma das mais belas paisagens de montanha do mundo, integra a zona de Alta Badia que, por sua vez, pertence à gigantesca Dolomiti Superski (**www.dolomitisuperski.com**). E o que significa isto? Significa que, com um único passe, pode percorrer 12 regiões e 1220 km de pistas! Mas além de uma vista de cortar a respiração, San Cassiano possui uma constelação de restaurantes dotados de estrelas Michelin: do St Hubertus do chef Norbert Niederkofler, no confortável Hotel Rosa Alpina (rosaalpina.it; pack de cinco noites a partir de € 1490 por pessoa, e inclui quatro refeições, uma delas no restaurante gourmet, o ski-pass, um tratamento spa e condições especiais para crianças), membro da cadeia Relais & Châteaux; ao La Siriola (siriolagroup.it); passando pelo La Stüa de Michil (hotel-laperla.it). Consta que Mr Clooney é visitante habitual, o que não será por acaso...

Alpina Gstaad

LV Gstaad

# MISSÃO NO GELO

Há desportos de Inverno bem mais emocionantes do que o snowboard. Conduzir um Aston Martin numa montanha coberta de neve, por exemplo... CATARINA PALMA

Em *Die Another Day*, James Bond conduz um Aston Martin Vanquish num lago gelado. É claro que, em Portugal, imitar 007 revela-se uma missão impossível. Uma das desvantagens de viver num país de clima temperado é não ter muita neve à disposição, sendo que a parte do Aston Martin também não será fácil de resolver... mas há boas notícias.

Este mês, e pelo quinto ano consecutivo, a marca britânica organiza uma experiência de condução de Inverno. Chama-se "Aston Martin on Ice in St. Moritz". O programa, de apenas dois dias, inclui alojamento no Kempinski Grand Hotel, um cinco estrelas a condizer com a atmosfera de St. Moritz. Os participantes são recebidos com um welcome champagne Bollinger Special Cuvée e um briefing de condução no igloo da Aston Martin, mesmo em frente ao hotel, seguido de um jantar num chalet de montanha. O segundo dia começa cedo, com uma sessão de treino no gelo, acompanhada por instrutores profissionais. Depois de uma pausa rápida para almoço, a segunda sessão de condução. É claro que tudo tem um preço, que neste caso é de 3200 euros por pessoa. O evento realiza-se entre 4 e 15 de Fevereiro e, à data de fecho desta edição, estava quase esgotado. Por isso, comece a poupar para o próximo ano. **www.astonmartinonice.com**

Mas há mais. Se preferir os desportivos da Mercedes, saiba que, entre as muitas possibilidades que oferece, a AMG Driving Academy também tem um curso de formação especial de Inverno, mas na Lapónia sueca. Com temperaturas a rondar os 30º negativos, os participantes têm aulas teóricas e práticas, fazem análise de vídeos, avaliações e treinos de aperfeiçoamento, numa viagem de quatro dias ao volante de AMGs, que inclui três noites de alojamento no AMG Lodge, refeições e voos a partir de Frankfurt, Munique ou Hanover por 3890 euros por pessoa. **www.mercedes-amg.com/driving-academy/**

A Porsche, por sua vez, oferece três níveis de programas de condução na neve e no gelo: Precision, Performance e Master, adequados à experiência dos condutores, que aprendem a travar com precisão, a executar manobras de evasão ou a fazer derrapagens controladas, com instrutores da Porsche Sport Driving School. Os cursos, com duração de cinco dias, decorrem no chamado Camp4, no Centro de Condução do Ártico, em Rovaniemi, na Finlândia, a cidade que é conhecida como a terra do Pai Natal. Ou seja, até pode levar a família e fazer um belo 2-em-1! **www.porsche.com/sportdrivingschool**

Os "Snow and Ice Training" da escola BMW Driving Experience realizam-se em Sölden, na Áustria, e em Arjeplog, na Suécia, a 60 km do Ártico. A grande vantagem é que há cursos de apenas meio dia. Assim, se estiver de férias na estância de esqui, pode participar numa sessão ao volante de um M3 Coupé por apenas 390 euros. Os preços crescem à medida que os cursos se tornam mais completos. Um dia inteiro dedicado à condução no glaciar Rettenbach (estão disponíveis Séries 5 e 7, e X1, X3 e X5), a aprender a travar e a desviar-se de obstáculos, a derrapar de forma controlada e em slalom, a subir e descer a montanha auxiliado pelos control systems, incluindo um off-road, custa 790 euros (com direito a uma noite e pensão completa num hotel de cinco estrelas), mas pode chegar aos 3850 euros se optar pelos cursos mais avançados que se realizam na Suécia, no mesmo local onde os engenheiros testam os modelos da BMW, sujeitos a condições extremas. **www.bmw.com**

# DADÁ MARAVILHA

# O TERCEIRO PODER DO UNIVERSO

Luís Aguilar

"SÓ EXISTEM três poderes no Universo: Deus no céu, Papa no Vaticano e Dadá Maravilha na grande área."

Dadá era mesmo uma Maravilha. Desde o nome, às palavras e aos golos. Os 926 golos que marcou ao longo da carreira! Ainda hoje, é o quinto melhor goleador da história do futebol brasileiro.

Pensamos nos típicos avançados canarinhos. Rápidos, tecnicistas, imprevisíveis. Pelé, Romário, Ronaldo. O estilo de Dadá era outro. Mais próximo de Jardel. Um rei das alturas, com grande poder de impulsão. Tão bom a pôr a cabeça na bola como a elogiar-se: "Quando eu saltava, o defesa conseguia ver o número da minha chuteira."

Dadá, porém, jamais embarcou em ilusões quanto ao seu talento: "Nunca aprendi a jogar futebol pois perdi muito tempo fazendo golos."

Para ele, o jogo resumia-se a pôr a bola na baliza. Como? Com a nuca, o queixo, à joelhada ou até de 'voletrol', uma expressão inventada pelo próprio para definir o seu pontapé de bicicleta trapalhão. Golos feios? Isso não existe. "Feio é não fazer golo." Palavra de Dadá, Beija-Flor ou Peito de Aço (outras duas alcunhas criadas por Dadá).

E nem se importava de quase nunca marcar de longe. "Chuto tão mal que, no dia em que eu fizer um golo de fora da área, o goleiro tem de ser eliminado do futebol." Modéstia de alguém com pouca queda para ser modesto e que se sagrou campeão do Mundo, em 1970, ao lado de nomes como Pelé, Rivelino, Tostão, Jairzinho, entre outros deuses da bola.

Nada mau para um menino de origens humildes, que dedicou os primeiros anos de vida à delinquência. Os assaltos levaram-no a ser preso várias vezes em instituições para menores. Aos 19 anos, sonhou com a mãe – que se suicidara quando Dadá ainda era criança – e decidiu mudar de vida. Não sem antes cometer um último assalto: "Roubei duas meninas e usei o dinheiro para comprar a minha primeira bola de futebol." Um investimento fundamental. A experiência de ladrão trouxe-lhe ainda duas características importantes: velocidade e impulsão. "Velocidade para fugir da polícia e impulsão para subir às árvores e esconder-me."

Mas havia um terceiro aspecto. Uma estratégia infalível que Dadá partilhou com o mundo, em 1999, numa entrevista dada a Zico, outra divindade do futebol brasileiro. "Antes de todos os jogos, costumava encontrar um lugar no balneário e batia uma 'punhetinha' legal. Só assim conseguia ficar 'levinho' para parar no ar e fazer golos." Resultou. Por 926 vezes! O segredo não está no que fazia, mas na forma como fazia. E, para Dadá, a vida assenta numa filosofia bastante simples: "Faço tudo com amor, inclusive o amor."

"Antes de todos os jogos encontrava um lugar no balneário e batia uma 'punhetinha' legal. Só assim conseguia ficar 'levinho' para parar no ar e fazer golos."

# Assine a nova PLAYBOY

Tudo o que o Homem Sonha!

Assine agora

12 edições*
15%
€ 50.50
poupa € 8.90

24 edições**
25%
€ 89.10
poupa € 29.70

* Os primeiros 4 ganham **2 vouchers** de uma semana — no valor de € 176

** Os primeiros 8 ganham **4 vouchers** de uma semana — no valor de € 352

Clube VII
HEALTH & FITNESS CLUB

* Apartir de 1 de Fevereiro de 2013

**Sim, desejo receber a revista**

Recorte, preencha e envie num envelope para: Media Page, Lda | Departamento de Assinaturas | Av. Eng. Duarte Pacheco 19 7ºD 1070-100 Lisboa
Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Media Page, Lda.
Cheque nº: .....

☐ Efectuarei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0046 0054 0060 0068385 59, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Nome .....

Morada .....

Cód.Postal ..... Localidade .....

Telefone ..... Telemóvel ..... Fax .....

Email .....

N.Contribuinte ..... Data de Nascimento .....

Os dados recolhidos são processados automaticamente pela Media Page e destinam-se à gestão e à apresentação de futuras propostas, sendo garantido o acesso aos dados e à respectiva rectificação.
E-mail: assinaturas@playboy.pt

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

# A DOBRAR

Acredite ou não, mas nesta e nas seguintes fotografias estão duas gémeas que, com um único ensaio fotográfico, ficaram famosas no Brasil. Senhoras e senhores, a Playboy Portugal tem o prazer (nosso e, esperamos, seu) de apresentar Débora e Denise Tubino.

Fotografia **Drausio Tuzzolo**

# PIADAS DA PLAYBOY

**"O que é que** farias se ganhasses o Euromilhões?", perguntou uma mulher ao marido. "Eu? Pegava na minha metade do prémio e deixava-te", respondeu a rir-se. "Bem me parecia", disse a mulher. "Ganhei um prémio de 12 euros. Tens aqui os teus seis. Agora faz as malas e desaparece!".

**Um homem** conduzia a caminho de casa e viu um sujeito a correr na rua completamente nu. Aproximou o carro do passeio, abriu a janela e perguntou: "Ó amigo, porque é que está a correr nessa figura?". Ao que o 'atleta' respondeu: "Porque o senhor chegou a casa mais cedo!"

**"O meu psicólogo** aconselhou-me a mostrar-me mais interessada nas coisas do meu marido", partilhou uma mulher com

uma colega de trabalho. "Começaste a jogar golfe com ele?", perguntou a colega. "Não, contratei um detective privado".

**Por que é que** os *boxeurs* que disputam o título de pesos pesados não têm sexo antes dos combates?
Porque não gostam um do outro.

**Certo dia**, a mãe limpava o quarto do filho quando encontrou uma revista de sado-masoquismo escondida no roupeiro. Surpreendida, foi mostrá-la ao marido e perguntou-lhe o que deveria fazer. "Bem", começou por responder o marido, "acho que bater-lhe não é o melhor castigo".

**Um homem** estava bastante nervoso enquanto lhe faziam um exame à próstata. Para o acalmar, o médico disse-lhe: "Não estranhe, mas nesta fase é normal ter uma erecção". Ao que o homem respondeu: "Mas não tenho qualquer erecção, doutor". E o médico esclareceu: "Pois não, mas tenho eu".

**Um jovem** casal atravessava problemas e recorreram a um conselheiro matrimonial. O especialista perguntou à mulher qual era o problema e ela respondeu: "O meu marido sofre de ejaculação precoce, Doutor". Depois perguntou ao marido: "Confirma que é o vosso principal problema?". "Bem, mais ou menos, Doutor", respondeu o homem. "Ela é que se queixa disso, não sou eu".

**Um homem chega** a casa e encontra a mulher a fazer a mala. "Onde é que vais?", perguntou-lhe. "Vou para Las Vegas. Disseram-me que lá posso ganhar 300 euros por fazer aquilo que faço contigo", respondeu-lhe a mulher. Sem perder tempo, o homem pegou noutra mala e começou a arrumar as coisas dele. "O que é que estás a fazer?", perguntou a mulher. "Bem", disse o homem, "quero ver como é que sobrevives com 600 euros por ano".

**Um homem foi operado** e estava na sala de recobro. Quando abriu os olhos, viu a mulher sentada ao lado da cama, olhou para ela e disse: "És tão bonita!". Nisto, fechou os olhos e voltou a adormecer. A mulher, que não ouvia um elogio do marido há anos, continuou ao lado dele, lavada em lágrimas. Meia-hora depois, o homem voltou a acordar. Olhou para a mulher e disse: "És tão gira!". A mulher não conseguiu disfarçar a frustração e perguntou: "Gira? O que aconteceu ao bonita?". Ao que o marido respondeu: "O efeito das drogas está a passar".

# FOMOS AO CLÁSSICO

A Playboy e a MEO uniram-se e levaram dez afortunados leitores ao último Benfica-Porto. Tratamento VIP: chegada de limusina, lugares no camarote, na companhia de duas coelhinhas e da nossa capa, Raquel Jacob. E ao contrário do que aconteceu no relvado, no final todos saímos vencedores!

Iva Lamarão e Raquel Jacob, numa divertida reportagem

Os nossos leitores numa fotografia de grupo

Tratamento VIP para todos os convidados

As preferências eram claras!

Joana Burnay e David Pazoz entre coelhinhas

Além de simpatia, Raquel Jacob distribuiu autógrafos

Uma bela troika

Jogo muito emotivo

# MELANIE GRIFFITH

Estávamos em 1976, quando uma (então) muito jovem Melanie Griffith aparecia nas páginas da Playboy pela primeira vez, fotografada por Richard Fegley. Griffith tinha 19 anos, mas já tinha aparecido em três filmes e vivia com Don Johnson.

Clube VII
HEALTH & FITNESS CLUB

# PLAY PADEL*

O Padel chegou
ao **Clube VII**.

**Em pleno Parque Eduardo VII,**
junto à Estufa Fria.

* Jogue Padel

**GINÁSIO | AULAS DE GRUPO | CAMPOS DE PADEL | CAMPOS DE TÉNIS | PISCINA**

**clubevii-lisboa.com/playpadel | facebook.com/clubevii | 808 277 288**

UM FILME DE TAYLOR HACKFORD
JASON STATHAM
JENNIFER LOPEZ
PARKER
PARA FICARES LIMPO, TENS DE JOGAR SUJO
31 DE JANEIRO NOS CINEMAS
ParkerMovie.com
ZON